



www.dicas.sas.uminho.pt

“Prémio Excelência no Trabalho 2013”

Serviços de Acção Social da Universidade do Minho ficaram posicionados no 1º lugar, na categoria das grandes empresas do Sector Público.



P02

António M. Cunha, Reitor da UMinho

“...o futuro da UMinho vai ser aquilo que sua Comunidade Académica quiser e for capaz de construir.”



P08 a P09

Comemorações dos 40 anos prolongam-se até final do ano

Vários eventos e ações que decorrerão ao longo de todo o ano, chamando a elas toda a comunidade e tentando com elas levar a Academia à Região

P10

Novo Regulamento do Fundo Social de Emergência (FSE)

Candidaturas podem ser submetida entre os meses de dezembro e julho do ano letivo em que o estudante se encontra inscrito e para o qual solicita o apoio.

P02

SPORT ZONE

"Prémio Excelência no Trabalho 2013"

SASUM em 1º na categoria das grandes empresas do Sector Público

No âmbito da atribuição do "Prémio Excelência no Trabalho 2013", para o qual concorreram 222 empresas de vários setores de atividade (privado e público), cujos resultados foram apresentados no passado dia 11 de fevereiro em Lisboa, os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) ficaram posicionados no 1º lugar, na categoria das grandes empresas do Sector Público.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

O Prémio Excelência no Trabalho 2013 – "é um estudo de clima organizacional e desenvolvimento do capital humano realizado pela Heidrick & Struggles em parceria com o Diário Económico e o INDEG - ISCTE, através do qual se analisa o estado de arte das práticas de recursos humanos em Portugal e se premeiam as entidades que mais investem e apostam nesta área."

Este prémio foi o resultado da análise da atividade dos SASUM, conduzido pelo INDEG – ISCTE, em várias dimensões, em particular na área da gestão dos recursos humanos, e validado por evidências documentais. As dimensões analisadas foram ainda cruzadas com inquéritos enviados diretamente a todos os trabalhadores e colaboradores da organização. Segundo o Administrador dos SASUM, Carlos Silva

"A principal preocupação da nossa organização passa por promover uma cultura de diálogo e envolvimento de todos os colaboradores" que passa por fomentar a comunicação entre o "topo" e a base da estrutura organizacional, potenciar a formação para que os colaboradores possam evoluir pessoal e profissionalmente e promover o convívio entre toda a equipa.

Com este espírito, e porque os SASUM assumem o seu capital humano como a sua maior riqueza, Carlos Silva acredita que colaboradores motivados e felizes são mais produtivos, afirmando que "A satisfação no trabalho está inerente à política e à cultura vivenciada na organização, pois quando se partilham os mesmos objetivos, a mesma visão e o mesmo ideal, a motivação surge de forma natural...", reiterando ainda que "Os gestores das empresas que não perceberam que colaboradores motivados e felizes são importantes para o seu sucesso, certamente, são organizações que terão dificuldade em se posicionar no mercado com visão estratégica de futuro."

Atualmente, os SASUM são uma organização de referência sobretudo a dois níveis, por um lado, porque consegue desempenhar as suas atribuições de uma forma plena, bem-sucedida e com um elevado

grau de eficácia e eficiência e, por outro lado, faz isto com uma utilização eficiente dos recursos humanos e financeiros, o que se comprova por ser um serviço com uma excelente capacidade de captação de receitas próprias. O Orçamento dos SASUM reflete a sua excelente capacidade de arrecadação de receita, sendo que a verba inscrita de transferências do Orçamento de Estado (OE) representa apenas 26% do total do orçamento de 2014 dos SASUM; enquanto as Receitas Próprias totais previstas representam 74% do orçamento global dos serviços, num valor próximo dos 6 milhões de euros.

Esta situação é praticamente única em Portugal, sendo os SASUM um dos serviços mais prejudicados, no âmbito do financiamento através do OE, verificando-se que o peso da dotação de OE está ao nível dos orçamentos dos finais dos anos 90, ou seja não existe reconhecimento da excelência pelo Governo no âmbito da Administração Pública.

Apesar dos SASUM terem um lugar de destaque a nível nacional, o Administrador afirma que "Temos



consciência clara, e humildade suficiente para perceber que ainda temos muito caminho a percorrer em várias dimensões, mas os resultados demonstram que a vasta equipa de trabalhadores e colaboradores dos Serviços de Acção Social está de parabéns, por todo o trabalho que tem desenvolvido na grande instituição que é a Universidade do Minho".

Carlos Silva agradece de um modo muito especial "a todos os trabalhadores e colaboradores dos SASUM, extensivo a todas as pessoas que nos ajudam a melhorar e a crescer diariamente".

Novo Regulamento do Fundo Social de Emergência (FSE)

Alterações entram em vigor no ano letivo de 2013/2014

A Universidade do Minho (UMinho) aprovou em finais de janeiro de 2014, as alterações ao Regulamento do Fundo Social de Emergência (FSE), que estava em vigor e tinha sido aprovado em 20 de fevereiro do ano transato, de forma a promover uma aplicação mais justa e transparente do mesmo. O novo Regulamento entra em vigor no ano letivo de 2013/2014, a partir da data da sua homologação, dia 31 de janeiro de 2014.

DEPARTAMENTO DE APOIO SOCIAL
dicas@sas.uminho.pt

Os estudantes da Universidade do Minho podem candidatar-se ao **Fundo Social de Emergência (FSE)**, que constitui uma prestação pecuniária atribuída a fundo perdido, isenta de quaisquer taxas, e que **se destina a colmatar situações pontuais decorrentes de contingências ou dificuldades económico-sociais**, com impacto negativo no normal aproveitamento escolar do estudante, podendo o FSE consubstanciar as seguintes formas:

- Comparticipação nas despesas com propinas de inscrição dos estudantes ou outros encargos institucionais;
- Colmatar pontualmente as carências económicas e de sobrevivência dos estudantes, promovendo o mínimo de sustentabilidade, nomeadamente necessidades de alojamento, alimentação, saúde, e outras necessidades que decorram da frequência do

ensino superior.

O valor máximo que pode ser atribuído a título de FSE corresponde ao valor da propina fixada para o respetivo ciclo de estudos no ano letivo do pedido de apoio em causa, a definir caso a caso, de acordo com as circunstâncias concretas, o qual pode ser acrescido dos proporcionais complementos previstos no RABEEES em vigor, bem como do valor relativo a outros encargos decorrentes da frequência do ensino superior.

O **regulamento** deste fundo social, bem como o **formulário de candidatura**, os quais deverá consultar, encontram-se disponíveis em: <http://www.sas.uminho.pt/> (ver item bolsas/fundo Social de Emergência) <http://www.sas.uminho.pt/bolsas/>.

Este apoio é atribuído em relação ao ano letivo em que é solicitado e em que o **estudante já se encontra inscrito**, com base na verificação do cumprimento das condições de elegibilidade, previstas nos artigos 1.º e 3.º do Regulamento.

O processo de candidatura ao FSE é instruído através de requerimento dirigido ao Reitor, devendo ser utilizado o formulário constante na página eletrónica dos SASUM, acima referida, acompanhado dos

respetivos documentos comprovativos, nos termos do artigo 5.º do Regulamento, que pode apresentar junto dos SASUM, em Braga e Guimarães (Braga: Campus de Gualtar, telef: 253 601450; Guimarães: Serviços dos SASUM na Residência Universitária de Azurém, Guimarães, telef: 253 510090; bolsas@sas.uminho.pt).

O FSE é atribuído em relação ao ano letivo em que é solicitado e em que o estudante já se encontra inscrito, **estando previsto para os casos que não possam ser convenientemente resolvidos no âmbito da Acção Social para o Ensino Superior, através da atribuição de bolsa de estudo**, desta forma no artigo 5º do Regulamento do FSE consta que:

"Artigo 5.º
Candidaturas
(...)

5 - A candidatura ao FSE pode ser submetida entre os **meses de dezembro e julho do ano letivo** em que o estudante se encontra inscrito e para o qual solicita o apoio.

6 - Exceionalmente, poderá ser aceite a apresentação de candidatura ao FSE em período diferente do referido no número anterior, mediante prévio requerimento devidamente fundamentado e dirigido ao Reitor."

Editorial

Excelência!

Todos nós, ou a maior parte de nós gostaria ou anseia ser perfeito. Mas na verdade a perfeição é uma utopia, um objetivo que se procura, o qual perseguimos, mas que ninguém consegue alcançar. Não existem pessoas perfeitas, empregos perfeitos, salário perfeito, trabalhos perfeitos, marido perfeito, casamento perfeito, filhos perfeitos... o que podemos ter, ou perseguir é a EXCELÊNCIA!

Essa, nós conseguimos alcançá-la. Essa está nas nossas mãos.

A perfeição não existe, pois estamos sempre em constante processo de mudança, tentando sempre melhorar, aperfeiçoar. Se ao que fazemos, disséssemos, está perfeito, não tentaríamos melhorar e as coisas não evoluíam. Mas procurar a excelência é outra coisa, é tentar ser cada vez melhor, é colocar objetivos e tentar alcançá-los, é impor metas e tentar atingi-las, é tentarmos ser os melhores, com os recursos que temos, num determinado momento.

É este o caso dos SASUM, que recentemente ganharam o "Prémio Excelência no Trabalho 2013", 1º lugar, na categoria das grandes empresas do Sector Público. Mais um momento alto para este Serviço, que tem vindo a dar provas da sua excelência ao longo dos anos, com maior destaque nestes últimos 10 anos, delineando metas e objetivos claros, acionando esforços e meios para os atingir, não perseguindo a perfeição, mas ser melhor a cada dia, fazer o melhor em cada momento, procurando a excelência em cada ação.



ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Setor de Secretariado do Departamento de Apoio Social

“O impacto do primeiro contacto no atendimento dos utentes é vital para a imagem dos Serviços”

O Setor de Secretariado do Departamento de Apoio Social dos SASUM é dirigido por Fernanda Pereira. Um setor que é a maior parte das vezes a “face” dos SASUM para os alunos que procuram o seu apoio. O UMdicas foi conhecer melhor este setor e toda a sua dinâmica dentro dos SASUM.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

O que é o Setor de Secretariado do Departamento de Apoio Social?

Em conformidade com o definido no Regulamento Orgânico dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho, publicado na 2ª Série do Diário da República n.º 170, de 2 de setembro de 2009, o Setor de Secretariado do Departamento de Apoio Social apoia transversalmente o departamento, em tarefas de natureza administrativa e informativa.

Quem é a responsável do setor e qual a sua formação?

A responsável do Secretariado do Departamento de Apoio Social é Fernanda Pereira, que tem como formação o 12º ano na área Científico-Natural, com a categoria de Coordenadora Técnica, tendo frequentado ao longo deste percurso nos Serviços, várias ações de formação na minha área de atuação e em outras de interesse, de modo a consolidar conhecimentos e a adquirir competências que me permitam desempenhar com eficácia as minhas funções.

Quais são as competências e responsabilidades deste setor?

A função do Setor de Secretariado é apoiar transversalmente o Departamento de Apoio Social nas tarefas de natureza administrativa e informativa, competindo-lhe, assegurar o secretariado e o expediente do departamento; exercer funções de atendimento ao público e encaminhamento de estudantes para os diversos setores do mesmo, assegurar a receção de candidaturas ao Fundo Social de Emergência entregues presencialmente ou através do correio normal e eletrónico; auxiliar os estudantes no processo e inserção das candidaturas online a benefícios sociais; prestar informações aos mesmos no âmbito da concessão de benefícios sociais; emitir declarações e efetuar atividades complementares à função de secretariado que eventualmente surjam no âmbito do trabalho executado.

Quais são os objetivos do setor?

Os principais objetivos do setor são o atendimento presencial, eletrónico e telefónico efetuado com eficiência e qualidade, de modo a que as mensagens sejam transmitidas com clareza e objetividade aos estudantes evitando-se, desta forma, longos tempos de espera e reclamações, e aprimorando por se dar respostas atempadas às solicitações presencialmente, por escrito ou por telefone. Outra das prioridades deste Setor é garantir que o atendimento seja sempre assegurado, no horário fixado de expediente, promovendo o aumento gradual de satisfação dos utentes, indo de encontro aos objetivos e missão da organização.

A que se deve a necessidade deste serviço?

Os Serviços de Ação Social têm por objetivo proporcionar aos estudantes as melhores condições de estudo e de frequência do ensino superior, median-



te a prestação de serviços e concessão de apoios. No âmbito das suas competências está a atribuição de bolsas de estudo, alojamento e a concessão de apoios de emergência e, neste sentido, está inerente a necessidade de existir um setor que dê apoio administrativo nestas vertentes, de modo a esclarecer e auxiliar os estudantes sobre os procedimentos e processos na área de apoio social e, em complemento, efetuar todos os trâmites necessários decorrentes da função de secretariado.

Qual a dinâmica de ação deste setor no dia-a-dia?

Este Setor preocupa-se diariamente em assegurar atempadamente as respostas a todos aos pedidos de esclarecimentos solicitados presencialmente, por correio eletrónico, CTT, ou por telefone; efetuar o pré-registo das candidaturas para efeito de atribuição de credenciais de acesso à Plataforma eletrónica de candidaturas a bolsa de estudo da Direção Geral do Ensino Superior (DGES) e prestar atendimento aos estudantes no âmbito da submissão das suas candidaturas a bolsa de estudo e respetivos documentos na plataforma eletrónica da DGES. Face à entrada em funcionamento, na Universidade do Minho, do regime pós laboral e trabalhadores estudantes de ensino e, por forma a garantir o atendimento aos estudantes, houve necessidade do alargamento do horário de atendimento, que funciona às terças e quintas-feiras das 18h00m às 20h30m em Gualtar e, em Azurém, na Sede dos Serviços de Acção Social.

Qual a importância deste no seio dos SASUM?

A importância deste setor no seio dos SASUM é de uma grande responsabilidade, pois é neste setor, que se efetua a primeira triagem e onde os estudantes são esclarecidos ou encaminhados para outros serviços. O impacto do primeiro contacto no atendimento dos utentes é vital para a imagem dos Serviços, por isso há empenho para que o atendimento e os esclarecimentos sejam prestados de forma clara, objetiva e consolidada.

Quais são as maiores preocupações do responsável deste Setor?

As maiores preocupações prendem-se como já referi anteriormente, por prestar um serviço de qualidade, com objetivos bem definidos e saber esclarecer os utentes que nos procuram. Para isso é necessário ter conhecimentos consolidados dos regulamentos,

despachos e circulares emitidos sobre as matérias que regulamentam os benefícios sociais, para poder prestar informações precisas e claras.

É difícil liderar este Setor?

Coordenar este sector não é fácil, mas é um desafio. Quando direcionamos o nosso trabalho para atender com qualidade e quando sentimos motivação para o fazer, tudo se torna mais fácil. Esta facilidade demonstra-se na disponibilidade e flexibilidade necessárias para a execução eficiente das tarefas. Sempre que surgem dificuldades temos o apoio da diretora do departamento e da responsável do setor de bolsas de estudo que estão permanentemente disponíveis em auxiliar e a prestar todos os esclarecimentos necessários para o desempenho eficaz das nossas funções. Não posso deixar de referir também o espírito de equipa, a interajuda e o ambiente de trabalho existente entre a equipa do departamento, que proporciona a partilha de conhecimentos, originando uma mais-valia para o setor no alcance das metas estabelecidas.

Quais foram as novidades inseridas no setor este ano?

Em 2012/2013 foi criado o Fundo Social de Emergência (FSE) que é definido como uma prestação pecuniária atribuída a fundo perdido, isenta de quaisquer taxas, que se destina a colmatar situações pontuais decorrentes de contingências ou dificuldades económico-sociais, com impacto negativo no normal aproveitamento escolar do estudante, e que não possam ser convenientemente resolvidas no âmbito dos apoios previstos pelo sistema de Acção Social para o Ensino Superior.

O processo de candidatura ao FSE, é instruído através de requerimento dirigido ao Reitor, em formulário de candidatura, e entregue nos Serviços de Acção Social, em Braga ou Guimarães, com todos os documentos justificativos.

Existem novidades programadas para o próximo ano letivo no âmbito deste setor?

Neste momento não existem novidades programadas ao nível deste sector, procurando-se sim desenvolver atividades no enquadramento de política de qualidade dos SASUM, dando resposta o mais breve possível a todas os pedidos de informação e requerimentos que nos chegam, com o prazo limite de 10 dias úteis, procurando ajudar os alunos com as suas dúvidas e prestando um serviço de qualidade e inclusão.

Opinião

O Paradigma da Alimentação

Alimentação é o processo pelo qual os organismos obtêm e assimilam alimentos ou nutrientes para as suas funções vitais, incluindo o crescimento, movimento, reprodução e manutenção da temperatura do corpo (wikipédia).

E quando todas as condições desta definição poderiam apontar para um saudável e equilibrado percurso dos alimentos até às funções vitais do organismo, eis que surge o desalinho:

Fome (do latim *famimem*) é o nome que se dá à sensação fisiológica pelo qual o corpo percebe que necessita de alimento para manter as suas atividades inerentes à vida.

O mundo tem cerca de 870 milhões de pessoas que não têm o suficiente para se alimentarem de forma a poderem ter uma vida saudável. Isto significa que um em cada oito habitantes do mundo vai para a cama, todos os dias, com fome (FAO, 2012).

Por outro lado a evolução e modernização das sociedades atuais que tanto apreciamos, trazem-nos outros conceitos:

As doenças nutricionais, principalmente aquelas que são causadas pelos excessos alimentares (diabetes, doenças cardiovasculares, hipertensão arterial);

Os desperdícios alimentares: Cerca de um terço dos alimentos produzidos no planeta é perdido ou desperdiçado (FAO). Este desperdício não se refere só aos alimentos, mas representa também uma perda substancial de outros recursos, como o solo, a água, a energia e a mão-de-obra.

E perante tais cenários, pouco mais se pode fazer do que “mãos à obra”. Os contextos escolares podem ser grandes obreiros no combate ao desperdício alimentar, porque podem associar a missão da preocupação com a alimentação saudável, ao combate ao desperdício alimentar, num ambiente de formação e conhecimento que pode integrar também estes conceitos cívicos, ambientais e sociais!

Os SASUM já deram o primeiro passo. Mensalmente são geradas 4 toneladas de resíduos alimentares, relacionados com o desperdício dos pratos, nas cantinas dos SASUM. Sentimos o peso deste desperdício e das suas consequências como se fossemos os únicos responsáveis, por isso criamos O MOVIMENTO “Menos olhos do que barriga”. QUEREMOS verdadeiramente criar uma sensibilização à nossa comunidade para que sintam este movimento e em cada refeição que façam dentro ou fora dos espaços da UM, tenham mesmo MENOS OLHOS DO QUE BARRIGA e se sirvam apenas da quantidade de comida que conseguirem comer. Acreditamos que vamos conseguir diminuir este nível de desperdício e dar o nosso precioso contributo neste ano Europeu Contra o Desperdício Alimentar. FAÇA A SUA PARTE!!!

Celeste Pereira

Diretora do Departamento Alimentar



Jogo das Estrelas

O Pavilhão Desportivo da UMinho em Gualtar foi o palco da 4ª edição do “Jogo das Estrelas”, um jogo de futsal que juntou no mesmo campo personalidades da Academia Minhota e personalidades da vida política e desportiva nacional e regional. A partida que teve como objetivo segundo o Reitor, António Cunha “promover o convívio e interação entre os participantes no âmbito das comemorações do 40º aniversário da Universidade” terminou com o resultado mais justo pelo que se passou em campo, um empate a nove golos que patenteou a boa disposição e o Fair-Play dos 60 minutos do encontro.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Este foi um resultado inédito, pois nas edições anteriores a Academia tinha registado duas vitórias contra uma da equipa das Instituições Convidadas. Nesta quarta edição do evento o empate aconteceu mesmo ao cair do “pano”, no último segundo da partida, desta forma, e como o momento é de festa pelos 40 anos da UMinho, não houveram vencedores nem vencidos.

A partida que teve início pelas 11h00 foi “conduzida” pelo árbitro ex-internacional Paulo Paraty, e em lados opostos as equipas alinharam da seguinte forma:

Equipa da Academia:

António M. Cunha (Reitor e Capitão de Equipa), Carlos Silva (Administrador dos SASUM), Carlos Alberto Videira (Presidente da AAUM 1 golo), Fernando Parente (Diretor do DDC 1 golo), Francisco Pimentel

“Jogo das Estrelas” termina com Empate

Torres (Presidente AAEUM), Pedro Dias (Diretor da PPF/SASUM 3 golos), Gabriel Oliveira (Coordenador Técnico Desportivo do DDC/SASUM), Luís Rodrigues (Reitoria UMinho), Anselmo Calais (Treinador de Futsal Feminino da AAUM 4 golos).

Equipa das Instituições: Jorge Cristino (CMGuimarães), Amadeu Portilha (Vereador CMGuimarães, 3 golos), Miguel Bandeira (CMBraga), José Bastos (Vereador CMGuimarães, 1 golo), Pedro Sanches (Vice-presidente da FADU), Ricardo Rio (Presidente CMBraga, 3 golos), Pedro Sousa (Vice-Presidente AFB, 1 golo), Nuno Batista (1 golo).

Com duas partes de 30 minutos cada, o encontro foi bastante disputado, e apesar de ser uma partida amigável onde o importante era “elevar o nome da UMinho” como salientou o Reitor, as duas equipas mostraram ter muita vontade de vencer, pois como diz o velho ditado “não gosto de perder nem a feijões”. Foram 60 minutos de bom futsal, durante os quais os “atletas” mostraram estar em forma, prestando dessa forma uma excelente homenagem à Universidade.

A partida começou com a equipa da Academia a dominar, mostrando bons pormenores de futsal, conseguiam construir excelentes jogadas e criar grandes oportunidades. Foi num desses lances que aos 8’ de jogo, Anselmo Calais inaugurava o marcador colocando a equipa da Academia em vantagem. Mas a equipa das Instituições convidadas não baixou os braços e a resposta não se fez tardar quando aos 19’ José Bastos fez o golo da igualdade. Até ao final da 1ª parte a partida saldou-se por um equilí-

brio entre as duas formações, sendo disso reflexo o empate a duas bolas com que chegou o intervalo, (Anselmo Calais e Nuno Batista foram os marcadores dos outros dois golos).

Na segunda parte houve uma “chuva” de golos (mais sete para cada lado). Novamente a Academia entrou com mais força e

aos 2’ Carlos Videira punha a equipa de novo em vantagem. Os convidados não se fizeram rogados e mostraram que estavam ali para lutar pela vitória e, com três golos consecutivos passaram pela primeira vez para a frente do marcador, colocando a partida em 3-5 para os Convidados (os autores dos golos foram Ricardo Rio e Amadeu Portilha(2)). Aos 16’ Anselmo Calais voltava a reduzir para a Academia, mas passados 3’ Ricardo Rio voltava a marcar. Aos 20’ e 22’ Pedro Dias marcava para a Academia e repunha a igualdade a seis golos. Não satisfeitos, os Convidados voltavam a marcar três golos de rajada (autogolo de Gabriel Oliveira, Ricardo Rio e Pedro Sousa) e quando já se acreditava que, tal como o ano passado, os convidados iriam levar de vencida a Academia, Fernando Parente, Pedro Dias e Anselmo Calais (este no último segundo de jogo e de penaltie) repunham a igualdade com que terminou



o jogo.

Foi um fantástico momento de convívio, onde ressaltou a prestação da equipa de arbitragem que quase não cometeu erros e as excelentes exibições de Anselmo Calais e Pedro Dias da parte da Academia e Ricardo Rio e Amadeu Portilha da parte das Instituições Convidadas, mas no geral todos os intervenientes mostraram excelentes performances.

Como referiu o Reitor, o jogo mostrou uma excelente “concertação de atores” o que vem demonstrar que “existe uma boa relação entre os atores da região onde a UMinho se insere e certamente que o futuro da região, com mais ou menos dificuldade tem de ser promissor”, reiterando que “depende de nós querer construí-lo”.

3ª Jornada de Apuramento

Futsal masculino garante presença nas Fases Finais!

A equipa de Futsal masculino da AAUMinho garantiu no passados dias 18 e 19 de fevereiro a presença nas Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários (CNU), após vencer todos os jogos disputados na 3ª Jornada de Apuramento. Os minhotos continuam invictos e apontam baterias à reconquista do título nacional.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

O mau tempo que se fez sentir esta semana em Braga não foi sinónimo de mau futsal, muito pelo contrário! Durante dois dias, algumas das melhores equipas universitárias disputaram no Pavilhão Desportivo Universitário da UMinho em Gualtar, o acesso à Fase Final dos CNU, proporcionando ao público presente nas bancadas momentos de elevado recorte técnico.

Quem deve ter ficado muito agradado com o que viu foi o Seleccionador Nacional, Jorge Braz, que mais uma vez fez questão de marcar presença numa prova deste género. Diversos atletas da AAUMinho



que militam na Liga Sport Zone Futsal (1ª Divisão) fizeram questão de mostrar serviço e isso acabaria por se espelhar no placar de jogo.

No primeiro embate, os minhotos cilindraram os seus rivais do IPEleira por 8-1, resultado esse que poderia ter sido mais dilatado. O segundo duelo foi contra a AAUAlgarve, que apesar de ter dado alguma réplica, não conseguiu travar a “máquina” minhota: 4-1 foi o resultado final.

Para fechar com chave de ouro, os atuais campeões em título voltaram a “atropelar”, desta feita a vítima foi a AAUEvora, que sofreu uma derrota por 7-1.

Para o técnico da AAUMinho, Luís Silva, esta jornada foi “bastante positiva, pois conseguimos fazer o pleno (a vitória nos três jogos em disputa), o que permitiu também melhorar as rotinas de jogo entre os atletas, uma vez que é uma equipa quase toda nova, para além de reforçar o espírito de grupo.”

Agora que a qualificação está assegurada, o próximo objetivo para o treinador minhoto é “garantir o 1º lugar da zona de qualificação” para que desta forma a AAUMinho seja cabeça de série nos CNU. A rematar, o técnico minhoto quis ainda destacar “a vontade e determinação dos nossos atletas que tudo têm feito para que a equipa seja cada vez mais forte e competente” para além da “boa camaradagem que se está a criar no grupo que permite que a integração dos novos atletas seja feita de uma forma progressiva e bastante saudável”.

II Torneio de Apuramento

Basquetebol da AAUMinho carimba passaporte e aponta para as medalhas!

As equipas de Basquetebol (M/F) da AAUMinho estiveram em plano de destaque ao classificarem-se respetivamente em 1º e 2º lugar no II Torneio de Apuramento (TA) para os CNU. Com estes resultados, a academia minhota coloca mais dois conjuntos nas Fases Finais, e no caminho das medalhas!

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

No basquetebol é preciso saltar bem alto para se chegar à vitória, e isso é algo que as equipas da AAUMinho não têm medo, nem problemas em fazer, como bem o demonstraram, mais uma vez no II TA que se realizou nos passados dias 20 e 21 de fevereiro na cidade de Faro.

No masculino, os minhotos venceram de forma convincente todos os seus adversários por margem igual ou superior a 15 pontos! Na final, frente à AAUaveiro, a equipa de João Chaves venceu por 50-27, demonstrando que a “fome” de títulos está bem presente no seio deste grupo de atletas.

Já no feminino, o conjunto minhoto venceu dois dos três jogos disputados, tendo assegurado assim o 2º lugar da classificação e garantido também a sua presença nos CNU.

Para João Chaves, o técnico de ambas as equipas, o balanço desta prova foi “muito positivo pois conseguimos fazer os mesmos resultados do 1º TA e atingir o objetivo de chegar às Fases Finais”. O jovem técnico realçou que agora o objetivo de ambos os conjuntos é “conquistar medalhas”.



TUTORUM

“Tentei escolher a melhor universidade para o curso que sempre quis: Engenharia Mecânica”

Diogo Figueiredo, futuro engenheiro mecânico, desde muito cedo se interessou por carros, motos e evidentemente, bicicletas! Este jovem atleta TUTORUM é mais um caso de sucesso no desporto e nos estudos, tendo no passado letivo recebido o Prémio de Mérito Desportivo. Este prémio é atribuído aos atletas universitários que para além da excelência na prática desportiva, também a atingem no plano curricular da sua área de estudo.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

Com que idade iniciaste a prática competitiva do BTT e onde?

Com 10 anos de idade participei na minha primeira competição. Foi em Amarante com as cores da Associação Desportiva de Esposende.

Achas que o BTT ajudou no teu desenvolvimento enquanto indivíduo?

Sim, sem dúvida. Começando pelo espírito de sacrifício com que encaro todas as provas e o facto de ser uma grande vontade atingir os objetivos, são uma mais-valia para mim enquanto indivíduo pois essa forma de progredir enquanto atleta trespassa-se para o dia-a-dia.

O que é que te levou ao BTT?

Desde muito cedo andar de bicicleta era o meu passatempo favorito, mas o que me levou a competir foi a influência de alguns familiares e amigos.

Qual foi o papel da tua família no teu percurso enquanto atleta de alta competição?

Para chegar à alta competição foi fundamental o apoio que sempre me deram, não só no acompanhamento frequente às corridas, mas também financeiramente. A compreensão por parte dos meus pais ao facto de passar muito tempo a treinar, e vários fins-de-semana ocupados, foi essencial.

Quantas vezes treinas por semana, e quanto tempo?

Normalmente 4 a 5 treinos por semana, em que a maioria tem uma duração aproximada de 1:30 horas e um treino, ou dois, de pelo menos 3 horas, caso não tenha prova naquela semana...

A maneira como lidas com a pressão e a ansiedade antes das provas é algo que consegues trabalhar e treinar, ou simplesmente é algo com que apenas lidas na hora em que comesças a pedalar?

Normalmente só sinto pressão momentos antes da partida... é inevitável. Apenas nas provas mais importantes é que o nervosismo começa a sentir-

-se durante o dia ou até no dia anterior, nesses momentos tento manter a calma e fazer algo que me distraia tal como passar tempo com os colegas de equipa ou simplesmente ouvir música.

Qual foi, para ti, a prova mais dura que tiveste até hoje?

Foi na Taça do Mundo em Val-d'isère, França. Para além do elevado nível competitivo, tratava-se de um circuito muito exigente fisicamente com subidas longas, a elevada altitude (cerca de 2000 metros) a que não estava habituado, dificultava imenso a respiração.

Qual é para ti a grande diferença entre a competição federada e a universitária?

A grande diferença é sem dúvida a federada ser mais competitiva devido ao maior número de participantes, assim como ao nível do staff e a sua divulgação.

Como é que foi a chamada à Seleção Nacional?

A primeira chamada foi inesperada tal como o seu resultado que foi a vitória na estreia em Nigran, Espanha. A minha continuidade e entrada nos planos de alto rendimento da seleção foram um orgulho e incentivo enormes no meu percurso desportivo.

Os Jogos Olímpicos de 2016 são um sonho ou algo mais?

Neste momento os jogos de 2016 são apenas uma competição que vou seguir como espectador, a prioridade é completar o meu curso, mas quem sabe, os jogos 2020 sejam algo mais.

O facto de competires pelo teu atual clube condicionou a tua escolha de Universidade quando concorreste? Porquê?

Não, tendo direito a regime especial a minha escolha foi mais fácil, tentei escolher a melhor universidade para o curso que sempre quis: Engenharia Mecânica. As condições que a equipa me ofereceu foram as mesmas, apenas deixei de treinar com esta durante a semana.

Engenharia Mecânica, o que te levou a escolher este curso? Está a correr tudo bem?

Sempre gostei de mecânica e me interessei por carros, motos e claro, bicicletas. As áreas como física e matemática também foram um fator importante para a minha escolha. No primeiro ano, não sabia o que me esperava, os resultados escolares e desportivos variavam muito, nunca conseguindo manter o patamar esperado. Neste momento (segundo ano) a prioridade é recuperar a nível escolar.

Para muitos atletas de alta competição torna-se difícil conciliar os estudos com a prática desportiva. Como é que tu consegues gerir esta nem sempre fácil “relação”?

Até a entrada no ensino superior, esta relação era gerida com facilidade. Com a entrada na Universidade tudo se tornou mais difícil, não só por ser um curso exigente, mas também pelo facto de ter entrado no escalão mais competitivo do BTT (elites). Saber gerir bem o tempo e força de vontade é fundamental para o sucesso escolar e desportivo.

Os professores compreendem as tuas necessidades relativamente à gestão do tempo, do estudo e marcação de exames?

Não. Nenhum dos professores sabe da minha prática desportiva.

Foi bom receber o Prémio de Mérito Desportivo?

Foi inesperado, mas gratificante. É bom saber que valorizam os teus resultados, e a quantidade de atletas que foram premiados demonstra que a Universidade do Minho faz um bom trabalho nesse sentido.

UMinho iniciou em Portugal um programa pioneiro no que diz respeito ao apoio aos atletas de alta competição, o TUTORUM. O que pensas desta iniciativa e do programa?

Sem dúvida que este programa é um apoio importante para atletas de alto rendimento que frequentemente têm de faltar a aulas para treinar ou até competir. O tutor a que tens direito pode ajudar-te a resolver problemas como justificação de faltas e/ou até com matéria perdida.

Já recebeste apoio através do TUTORUM? Se sim, em que áreas?



Não, infelizmente nunca soube quem era o meu tutor, culpa minha também por nunca ter mostrado interesse em saber-lo.

Os teus objetivos pessoais passam por uma carreira profissional no BTT ou os estudos vêm em primeiro lugar?

Sem dúvida que os estudos vêm em primeiro lugar, finalizar o curso e encontrar trabalho nesta área é o que mais me ambiciona. O BTT em Portugal ainda está em crescimento e só agora começam a aparecer os primeiros atletas profissionais nesta vertente.

Descreve-me um dia na vida do Diogo?

Como moro a minutos da Universidade, acordo pouco antes para ir às primeiras aulas do dia. Volto a casa para fazer o almoço e durante a tarde, caso tenha aulas, volto novamente à Universidade. Se não for o caso, estou com os amigos, vou até ao café etc. Ao fim da tarde, faço o treino programado para aquele dia. À noite, faço o jantar para mim e para os meus colegas de casa e no final é tempo para descontrair e sair um pouco com ou estar no computador.

Ouro e Bronze para Badminton e Ténis!

O Badminton e o Ténis da AAUMinho tiveram mais uma prestação de alto nível neste ano letivo de 2013/14, ao conquistarem respetivamente uma medalha de ouro e três de bronze nos nacionais universitários de pares que se disputaram nos passados dias 20 e 21 de fevereiro na Covilhã.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

A cidade beirã da Covilhã ficará para sempre na história da AAUMinho pelos melhores motivos: no ano letivo de 2012/2013, a academia minhota con-

quistou inúmeras medalhas nas Fases Finais que aí se disputaram e que conduziram por sua vez a que o 1º lugar do ranking da EUSA fosse uma realidade. Agora, quase que um ano passado, os minhotos regressaram ao “teto de Portugal” para arrebatar mais umas preciosas medalhas, no Badminton e no Ténis.

Se no Badminton apenas se conquistou uma medalha, esta foi de ouro! A dupla, Ruben Vieira (Arquitetura) e Joana Amaral (Engenharia Civil), na variante pares mistos, esteve à altura das expectativas e após uma excelente performance garantiu o lugar

mais alto do pódio.

Já no Ténis, foram conquistadas três medalhas, todas elas de bronze, nas variantes de pares femininos, pares masculinos e pares mistos! As duplas responsáveis por este fantástico triple de bronze foram: Rita Pereira ()/Beatriz Abreu (Marketing), Alexandre Silva (Administração Pública)/Pedro Ribeiro (Enfermagem) e Alexandre Silva/Beatriz Abreu.

No Ténis-de-Mesa, apesar dos esforços, a sorte e adversários muito forte ditaram o afastamento da luta pelas medalhas.

Este triunvirato de modalidades ainda vai ter outra

oportunidade para trazer mais medalhas para o Minho, pois em maio disputam-se os CNUs Concentrados Individuais na cidade de Évora.



Sucesso Desportivo - Nuno Moura - Digital Brand Manager da Nike Football

“Vivemos uma era de competitividade extrema, com cada vez mais indivíduos especializados, pelo que para ter sucesso há que ser agressivo e mais esforçado do que nunca.”

Nuno Moura, licenciado em Comunicação Social pela UMinho, é um “workaholic” que mesmo quando está em modo “off” não consegue deixar de vestir a camisola da Nike no seu facebook pessoal. Moura, como é tratado pelos amigos, é atualmente Digital Brand Manager, ou seja, é um dos responsáveis pela estratégia digital da Nike Football a nível global. A paixão pelo desporto, em particular pelo Rugby, e a sua atitude, foram dois dos principais fatores que o colocaram no radar deste gigante norte-americano.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

O que te levou à UMinho e ao curso de Comunicação Social?

A escolha foi óbvia e imediata. A reputação que a Instituição detém, o excelente ranking do curso de Ciências da Comunicação, a qualidade do corpo de docentes e a validação por alunos, amigos mais velhos, que muito respeitava, tornaram a decisão fácil. A proximidade geográfica e baixo custo de vida da cidade foram um bônus.

De que forma é que a tua escolha moldou o teu futuro profissional?

É fácil afirmar que frequentar Yale, Harvard ou Oxford certamente tem um impacto imediato e forte no percurso profissional que virá à posteriori. Em Portugal, a diferença entre as boas Universidades não será tão evidente. Mas não tenho dúvidas, no entanto, que a escolha do Curso e Universidade, o ambiente em que evolui do ponto de vista académico e pessoal terá impactado positivamente a minha carreira. O aconselhamento que recebi e oportunidades que a UMinho me proporcionou terão seguramente me colocado em vantagem em relação a outros candidatos.

Como é que foram esses anos na academia minhota?

Foram memoráveis. Deixam muita saudade. O stress dos exames, a euforia das baladas. A aprendizagem diurna, as distrações noturnas. Os trabalhos de grupo, o grupo a meter-se em trabalhos. Os livros, os workshops, os mentores. A praxe, os julgamentos e os doutores. O Rugby, as amizades para a vida, as muitas alegrias vividas no plural.

Como é que se deu a tua entrada para o desporto na UMinho?

Sempre pratiquei desporto de forma competitiva. Nos primeiros anos de faculdade jogava andebol profissionalmente e consegui compatibilizar. Em paralelo jogava futebol de forma mais amigável, incluindo torneios universitários. Entretanto, a paixão exacerbada que sinto pelo desporto em geral compeliu-me a experimentar uma modalidade nova e diferente. Depois de na “Gata na praia I” ter conhecido um grupo impecável de amigos que jogava rugby pela Universidade decidi experimentar. Adorei e nunca mais larguei a modalidade – Forte abraço para os companheiros da S.C.R.U.M. Quando fui trabalhar para Lisboa integrei o Clube de Rugby do Técnico onde atuei no principal escalão nacional. Em Londres continuei a competir federado. Nos Estados Unidos encontrei agora uma equipa onde irei começar este mês em paralelo com o MMA. Uma

paixão mais recente.

Que recordações guardas do desporto universitário, das atividades desenvolvidas na Universidade e pela Universidade?

Recordo termos o maior número de atletas ativos de entre todas as Universidades. Recordo sermos os verdadeiros adeptos de uma mente sã num corpo são. Recordo os troféus do Reitor. Recordo as competições da FADU. Os CNU’s e os Europeus Universitários. Recordo uma Universidade que sempre se distinguiu pela organização e execução exemplar de competições universitárias que perduram na memória, e no apoio e amor ao desporto que vai muito além dos valorosos títulos que temos conquistado ao longo dos anos.

Achas que foi importante (o desporto) no teu desenvolvimento enquanto indivíduo?

Absolutamente. Desde miúdo que o desporto vem fortalecendo e contribuindo positivamente a minha personalidade, carácter, atitude e competências. Desde logo a valorização do colectivo, a importância do sucesso do grupo, o trabalho de equipa como receita para o êxito. Algo que quando se transpõe para a vida em sociedade é extremamente benéfico. (Algumas figuras políticas denotam clara falta de prática desportiva... risos...). A nível pessoal, a capacidade de luta, dedicação, esforço, liderança, ambição, a mentalidade que nunca te deixa desistir perante adversidades, são todos elementos que o desporto despertou e fortaleceu.

A entrada no mundo profissional, como é que aconteceu?

Uma das razões pelas quais escolhi o curso de Ciências da Comunicação na UMinho foi o facto de o nosso Instituto apoiar os alunos a encontrarem estágios curriculares em empresas de topo na área dos Media. No meu caso, com o aconselhamento de alguns dos meus docentes – Luís Santos, Felisbela Lopes, Teresa Ruão, Sandra Marinho, entre outros – e com o suporte do Instituto, consegui fechar um estágio na Sic em Carnaxide pelo período de 6 meses. Inquestionável o valor que um programa destes tem para um jovem licenciado à procura da primeira oportunidade para colocar em prática o seu “know-how” ao serviço de uma organização de escala nacional.

Foi difícil essa passagem do mundo académico para a realidade do mundo do trabalho?

É certamente um choque, mas felizmente o programa académico a que fomos submetidos durante cinco anos aliado à minha atitude de querer, de fazer, trouxe os seus frutos.

Em que área estás a trabalhar e quais são as tuas funções?

Trabalho em Marketing nos Headquarters Mundiais da Nike. Sou o Digital Brand Manager, um dos responsáveis pela estratégia digital da Nike Football a nível global.

Como é que surgiu a oportunidade de trabalhos para a MTV?

A duas semanas de terminar o estágio na SIC, sabendo da minha disponibilidade, fui convidado por um dos contactos que fiz durante este período para

uma entrevista de trabalho na MTV Portugal, em Lisboa. Após três rounds de entrevistas com diversos “stakeholders” consegui o tão desejado trabalho. Não tive pausas desde que terminei o curso.

E como foi a passagem para a Nike?

Oito anos de experiência na área (agora 10), o “background” em desporto e a atitude certa, foram o meu bilhete de entrada para a Nike. Recrutado por um “headhunter” e ultrapassando com sucesso várias entrevistas na Nike.

Na tua área de conhecimento, como é que está o mercado de trabalho?

Vivemos uma era de competitividade extrema, com cada vez mais indivíduos especializados, pelo que para ter sucesso há que ser agressivo e mais esforçado do que nunca. A indústria digital está, no entanto, forte. Dado o contexto atual, com a mudança de comportamento dos consumidores que hoje procuram informação e fazem compras desde o conforto de suas casas ou em qualquer lugar diretamente nos seus telemóveis, as empresas começam a colocar o digital em primeiro lugar na sua estratégia e a orçamentar para essa área em alinhamento.

Onde é que te vês daqui a 10 anos?

Vou estar em Portugal a ajudar uma ou mais marcas nacionais a tomarem escala global. Projetos interessantes liderado por pessoas motivadas na expansão internacional.

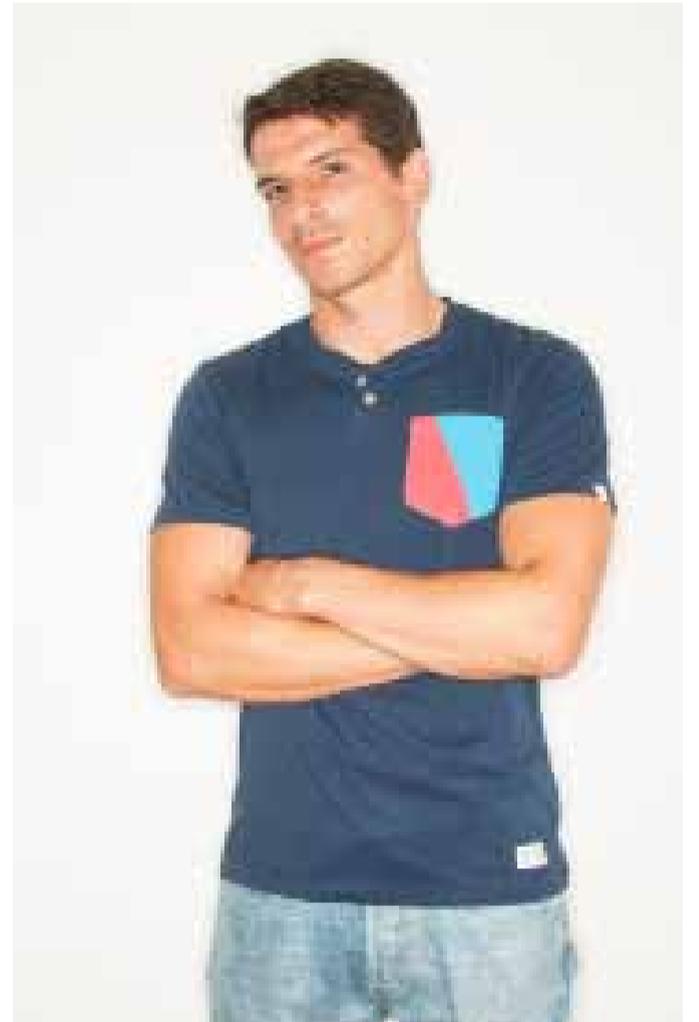
É mais fácil ser reconhecido pela nossa qualidade profissional cá dentro ou achas que ainda existe a mentalidade de que quem vem de fora é melhor?

A questão é ligeiramente diferente. Quem é amigo, é melhor. Parece-me que ainda há muito essa mentalidade em Portugal. Acho que os bons profissionais são mais facilmente reconhecidos lá fora, isso sim. É essa mudança de comportamento que tem de ocorrer. Acredito que esteja a ocorrer. Venham os bons profissionais sejam eles de fora ou talentos criados em Portugal.

Quanto a investirmos e valorizarmos no retorno Portugueses que têm feito um bom percurso lá fora, com provas dadas, e que podem ajudar na inovação de processos e dinamização das empresas, parece-me um “no brainer”.

Notas grandes diferenças nos métodos e ritmos de trabalho entre Portugal e Inglaterra?

Em Inglaterra existe mais processo, organização, estrutura, responsabilidades bem definidas. Um ritmo forte mas com eficiências que evitam desper-



dício de recursos e horas.

Qual é a tua visão do estado atual de Portugal?

Portugal atravessa um momento de profunda crise económica e que, inclusive, parece ter abalado um tanto ou quanto a nossa identidade. Mas parece-me que o País reconheceu e chegou agora a termos com a sua situação. Basta de lamentar, está na altura de reverter a situação. Está na altura de experimentar novas ideias, criar novos projetos e de forma geral apresentar uma atitude mais pró-ativa, especialmente por parte da camada jovem. Gosto de acreditar que depois da tempestade vem a bonança e é também da responsabilidade da nossa geração fazer por isso.

Que conselho deixas aos milhares de estudantes da UMinho que procuram um futuro mais risonho através de um curso superior?

Um curso superior é fundamental, mas insuficiente. Não sejam apenas mais um. Procurem enriquecer o vosso perfil com formações, workshops, cursos, estágios (remunerados ou não), voluntariado, todo o tipo de extras que vos possa distinguir dos demais candidatos no mercado de trabalho. Não esperem para acabar o curso superior, acumulem atividades em paralelo. Ganhem vantagem desde logo. Se tiverem oportunidade de adquirir experiência internacional, coloquem o receio de lado e vão em frente. E acima de tudo lutem sempre por aquilo em que acreditam, persigam os vossos sonhos, procurem fazer o que gostam. É quando se trabalha com paixão e gosto que os melhores resultados surgem.

CARTÃO MENSAL

8-10

08h00 às 10h00
e das
20h00 às 22h00*

fim-de-semana
sem restrição horária

***sexta-feira até às 21h00**

Alunos 10€

Funcionários 15€

Externos 20€



António M. Cunha, Reitor da UMinho

“Apesar das dificuldades do momento atual, a UMinho deve apostar, de forma clara, no seu crescimento...”



O UMdicas esteve à conversa com o Reitor da Universidade do Minho, Prof. Dr. António M. Cunha que nos fez um balanço do trabalho feito, perspetivou os próximos quatro anos, falou do momento, dos projetos e das dificuldades atuais, deixando uma forte esperança no futuro da UMinho.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Iniciou em outubro passado um segundo mandato à frente dos destinos da UMinho. Como viu esta sua reeleição? Sentiu que o trabalho realizado afastou uma eventual “concorrência”?

Como já tive oportunidade de referir, a minha recandidatura surgiu como um processo natural no âmbito da proposta de desenvolvimento da UMinho com que estou comprometido, conjuntamente com a minha equipa e muitos membros da nossa Comunidade Académica. Estamos convictos da qualidade do trabalho realizado, embora esta seja uma atividade onde nunca nos podemos dar por satisfeitos com os resultados obtidos.

Muito provavelmente, a complexidade e as dificuldades do atual contexto da Universidade Portuguesa terão desencorajando potenciais candidatos nacionais ou estrangeiros.

A decisão de se recandidatar foi uma decisão fácil?

Sim, pode-se dizer que foi fácil porque é uma honra ser Reitor da Universidade do Minho e é irrecusável servir a construção de um projeto de desenvolvimento em que acreditamos.

Houve algumas mudanças na sua equipa. A que se deveram?

As mudanças foram originadas por dois tipos de fatores. As mudanças no enquadramento do ensino superior em Portugal e na Europa, que levaram à criação de lugares de Vice-Reitores independentes

para o ensino e a investigação, bem como as questões relacionadas com os percursos profissionais de alguns membros da anterior equipa que, por esse motivo, solicitaram a saída dos respetivos cargos. Foi também uma questão desta natureza que motivou o recente pedido de cessação de funções da Prof^a Cláudia Viana.

No arranque de mais este mandato quais são as linhas orientadoras dos próximos quatro anos?

Essas linhas estão bem definidas no programa de candidatura e no subsequente Plano de Ação para o Quadriénio 2013-17, aprovado pelo Conselho Geral da Universidade.

De modo muito resumido, apostam na continuação do crescimento, quantitativo e qualitativo, da Universidade nos domínios do ensino, da investigação e da interação com a sociedade. Para o efeito, preconizam uma ainda maior mobilização da Comunidade Académica e reforço da capacidade de financiamento fora do Orçamento Geral do Estado, com base numa estratégia dual de reforço da internacionalização e de compromisso com o desenvolvimento regional.

O referido plano, disponível no site da UMinho, envolve mais de cinquenta medidas dando especial atenção à melhoria das condições de trabalho para toda a nossa comunidade e da qualidade de vida nos campi.

Quais os principais objetivos que pretende ver cumpridos?

O aumento da nossa atratividade de estudantes nacionais e estrangeiros, nos diferentes graus de ensino e a afirmação do projeto de educação integral da UMinho, reconhecido num perfil diferenciado dos seus graduados. O reforço da capacidade de investigação e do seu reconhecimento pelos mecanismos internacionais de referência das diferentes áreas científicas em que a UMinho opera. Uma interação mais efetiva e profícua com o sociedade, capaz de atrair e fixar talento, científico, criador e empreende-

dor na Região.

Deste modo, pretendemos ser uma das três melhores universidades portuguesas na generalidade dos indicadores e aquela com maior impacto no desenvolvimento socioeconómico.

Qual será para si o maior desafio da Universidade para os próximos quatro anos?

Para os objetivos atrás referidos serem cumpridos precisamos de vencer a batalha da autonomia universitária, fator essencial para o cumprimento de um projeto educativo e de investigação diferenciado com grande impacto na melhoria do bem-estar da sociedade que devemos servir. Precisamos de inverter o envelhecimento dos nossos recursos humanos, docentes e não docentes, talvez a consequência mais grave de crise que vamos atravessando. Precisamos de modernizar e revitalizar o nosso parque de edifícios e as infraestruturas laboratoriais tornando-os compatíveis com o nível de competitividade internacional em que queremos atingir.

O seu programa tem como lema “Crescer para ganhar o futuro”. O que está subjacente a isto?

Apesar das dificuldades do momento atual, a UMinho deve apostar, de forma clara, no seu crescimento por três tipos de razões: a oportunidade resultante das metas Europa 2020, bem como do aumento da procura de formação superior em economias emergentes, nomeadamente dos países de língua portuguesa; o compromisso com o desenvolvimento da Região que exige uma UMinho maior e com uma afirmação internacional reforçada; e a criação de expectativas de futuro para a nossa Comunidade Académica.

De que formas espera ver cumprida esta premissa?

O crescimento no ensino basear-se-á na atração de estudantes estrangeiros, na consolidação dos programas de pós-graduação e na oferta de novos

modelos de formação. Na investigação, teremos de ser mais eficazes nas candidaturas a programas europeus e nacionais, bem como na construção de projetos multidisciplinares. Na interação com a sociedade, deveremos aumentar o nosso impacto na geração de riqueza.

Um dos principais objetivos do plano estratégico para 2020 é alcançar a meta de 25000 alunos. As universidades e politécnicos perderam só este ano cerca de 6% de alunos e a UMinho deixou muitas vagas por preencher. Ainda acha que é algo atingível?

Sim, com um crescimento significativo do número de estudantes estrangeiros de formação inicial, oportunidade aberta pelo novo quadro legal recentemente aprovado em Conselho de Ministros; pela oferta de novos cursos e novas áreas de formação (por exemplo, temos a licenciatura em criminologia já aprovada pela A3ES e estamos a preparar um curso de artes visuais); e o reforço da atração de estudantes de pós-graduação nacionais e estrangeiros.

A percentagem de preenchimento de vagas dos cursos de regime normal da UMinho no último Concurso Nacional de Acesso foi muito boa, se excetuarmos a situação muito particular experimentada pela área das engenharias.

Houve este ano um decréscimo do nº de alunos a entrar na Universidade e há cada vez mais desistências. Isto preocupa-o?

Não temos evidências que as desistências sejam mais elevadas que nos anos anteriores. Os números globais só serão conhecidos em maio e deverão ser analisados nessa altura.

Foi um ano muito difícil. A oferta pós-graduada foi afetada por questões socioeconómicas, com inegável impacto na procura de formação de 2º ciclo, e pelo grande decréscimo de bolsas de estudo de doutoramento. Acresce que a UMinho foi fortemente penalizada no Concurso Nacional de Acesso por um Despacho de fixação de vagas que, de forma descon-

textualizada das especificidades regionais, associou indicadores irrealistas de desemprego a limitações para os numeri clausi dos diferentes cursos.

Em relação aos cursos em pós-laboral, o sucesso inicial mantém-se?

A procura e os consequentes resultados da oferta pós-laboral são diferenciados consoante a área científica. É inequívoco o seu sucesso nos cursos de Direito e na oferta da Escola de Economia e Gestão. A procura também é consistente nas áreas da educação e das ciências sociais. Nas tecnologias, considere muito positiva a procura no âmbito da informática, curso que funciona em Azurém.

Esta realidade resulta das especificidades destas áreas mas também do esforço diferenciado que as várias Unidades Orgânicas envolvidas colocaram neste projeto.

As universidades invocam autonomia universitária, mas ao mesmo tempo reclamam um maior investimento do Estado no ensino superior. No seu entender como deveria funcionar efetivamente esta dinâmica?

A concorrência interinstitucional, nos contextos nacional e internacional, tem sido um dos elementos fundamentais para a modernização e desenvolvimento das universidades portuguesas.

A autonomia deve ser efetivada num quadro de responsabilização e pública prestação de contas inequívoco. No entanto, também exige total transparência e definição atempada das “regras do jogo” ao nível do financiamento público, bem como outros aspetos regulatórios (p.ex., fixação de números de vagas ou critérios para abertura de novos cursos).

Desde 2005 as universidades já perderam mais de 250.000.000 euros. O sistema ainda é viável?

As universidades portuguesas, e a UMinho em particular, têm tido uma capacidade notável de se acomodarem ao contexto com que têm vindo a ser confrontadas. No caso da UMinho, o aumento do número de estudantes nos últimos quatro anos, a redução de custos operacionais e o aumento da captação de receitas em projetos de investigação, foram os fatores decisivos nessa adaptação.

No entanto, existem dois motivos de grande preocupação na universidade portuguesa que, se a situação não for invertida, terão graves consequências no futuro próximo: o já referido envelhecimento do pessoal docente e não docente, bem como a insuficiente manutenção de infraestruturas físicas e laboratoriais. Acresce a tudo isto a dificuldades de natureza burocrático-administrativa que aumentaram significativamente nos últimos dois anos e cujo propósito não é inteligível face à realidade universitária.

Qual é a realidade financeira da UMinho e o que é que está a ser posto em causa com os sucessivos cortes? Já se atingiu o limite?

Como referido, a situação tem motivos de preocupação, mas temos sido capazes de manter uma situação financeira equilibrada com aumento de receitas (de propinas e de projetos) e redução de despesa (de pessoal e de funcionamento).

No entanto, estamos confrontados com uma situação paradoxal. Estamos numa das regiões do país com níveis de rendimento socioeconómico mais baixas e onde dotação do Estado por estudante, do ensino superior, também é mais baixa.

Quais as iniciativas/ideias para se conseguir receitas próprias?

Continuaremos a trabalhar com base numa estratégia multifacetada que inclui: atração de estudantes estrangeiros, aumento do número de projetos de I&D nacionais e estrangeiros, parcerias com empresas e outras instituições e o desenvolvimento de um programa de fundraising.

Concorda com o pedido do ministro Nuno Crato, aquando da tomada de posse do Reitor da UMinho, de que “As universidades devem trabalhar mais e melhor”?

Penso que foi uma expressão utilizada num determinado contexto, com uma carga retórica associada ao momento em causa.

Sendo certo que as Universidades, por definição e posicionamento, nunca devem estar conformadas com os seus resultados, parece-me que o esforço, o grande esforço, destas instituições no contexto da crise atual não tem sido adequadamente reconhecido pelo Governo.

Face à situação, será difícil às universidades portuguesas continuarem a ser competitivas? Há a possibilidade da UMinho e outras universidades começarem a cair nos rankings?

Sim, a manutenção nos rankings é extremamente difícil. Continuaremos a assistir à emergência de um grande número de universidades asiáticas nos diferentes rankings internacionais, em resultado do grande investimento que países como a China, Singapura ou Coreia do Sul estão a fazer no ensino superior e na investigação.

Por isso, uma pequena melhoria dos nossos indicadores pode não ser suficiente para manter a nossa posição.

O Governo tem exigido uma reorganização da rede do ensino superior. Já está a ser feita alguma coisa. Como é que esta deverá ser executada na sua opinião?

Infelizmente é mais um processo que não está a correr bem.

Devia partir da definição de objetivos globais claros para o sistema. Devia ser baseado numa clara e atempada definição das regras de financiamento, independentemente dos valores envolvidos, bem como dos mecanismos de recrutamento de estudantes. Devia ser suportado numa interação efetiva entre a tutela e as instituições de ensino superior.

Concorda com a implementação de cursos de dois anos no ensino superior? Como deverá ser feito e quais os objetivos?

Certamente que é um nível de formação necessária e importante. No entanto, é uma tipologia de cursos que foi desenhada para o sistema politécnico e que os Institutos Politécnicos recusam. Espero que não seja mais uma oportunidade perdida.

A UMinho tem cursos a mais ou alunos a menos?

A UMinho pode acolher mais alunos no portfólio de cursos que tem, No entanto e, como referido, estamos a trabalhar em novos cursos para complementar a nossa oferta formativa.

A UMinho monitoriza os seus cursos em contínuo, preservando áreas científicas fundamentais, mas fazendo adaptações em resultado das dinâmicas da procura. Esses ajustes podem incluir reestruturas, extinções ou criação de projetos de ensino.



Temos uma estratégia de aumento da nossa eficiência que tem vindo a assentar, entre outros fatores, na eliminação de unidades curriculares com número reduzido de estudantes.

O que espera por parte da tutela para que a situação atual do ensino superior melhore?

O estabelecimento de um quadro de confiança com as instituições de ensino superior, baseado na responsabilização mútua. O que se tem vindo a passar com o RJIES é muito mau e com consequências negativas diversas, nomeadamente para a UMinho que espera, há quase três anos, resposta ao seu pedido de mudança de regime jurídico. O modo como as Universidades são tratadas no contextos das políticas científicas é inexplicável. Portanto, resta-nos ter esperança que muita coisa mude.

Praxes. Qual a sua opinião em torno do tema e da problemática atual?

O nosso quadro de valores é conhecido e está definido nos Estatutos Universidade. Queremos ser um espaço de liberdade e tolerância onde tenha grande centralidade o respeito pela dignidade da pessoa humana. Por isso, os estudantes e demais Comunidade Académica deverão observar o estipulado no Código de Conduta Ética da Universidade e o determinado pela Circular RT-05/2011. Estamos a trabalhar conjuntamente com as Unidades Orgânicas e com a AAUM para garantir o cumprimento dessas orientações.

Confesso que sinto um grande desconforto quando vejo alunos da Universidade do Minho a olharem para o chão. Seria muito bom que todos os nossos estudantes preparassem o seu futuro olhando para a frente.

Fundo Social de Emergência. Qual a situação atual?

O FSE foi criado no ano letivo passado, tendo apoiado cerca de 40 estudantes. É uma iniciativa ainda à procura de encontrar o seu espaço e modo de funcionamento, uma vez que está perspetivado para ser complementar à Ação Social Escolar.

Este ano, já concedeu os primeiros subsídios, sendo esperado um aumento do número de estudantes a recorrer ao mesmo.

Também estamos apostados em alargar as suas fontes de financiamento. A recente doação do Lions Club de Braga é um exemplo que gostaríamos de replicar.

Há alterações a ser feitas em relação às normas deste. Quais serão as principais alterações/novidades?

O regulamento que sofreu algumas alterações ao nível da elegibilidade de estudantes e tipo de despesas consideradas. Também foi alargado o período de tempo para apresentação de candidaturas.

Este foi um ano de especial sucesso para o desporto da UMinho. O que nos tem a dizer sobre isto?

Foi o resultado de uma aposta estratégica e consistente, que faz parte do nosso projeto educativo. O primeiro lugar no ranking da EUSA é motivo de grande regozijo para a Universidade, mas atribuo igual importância ao facto de termos ultrapassado a meta das 10.000 pessoas com pratica regular de desporto na nossa Academia.

Sim, foi um ano de especial sucesso em termos desportivos, resultado do trabalho de uma grande equipa de atletas, técnicos e dirigentes.

O resultado de um trabalho muito proficuo entre as estruturas da Universidade, através dos SASUM, e da AAUM.

O resultado do esforço de muitos estudantes que se superam e dão tudo de si quando envergam a camisola da UMinho, a quem quero prestar o meu reconhecimento.

“O primeiro lugar no ranking da EUSA é motivo de grande regozijo para a Universidade, mas atribuo igual importância ao facto de termos ultrapassado a meta das 10.000 pessoas com pratica regular de desporto na nossa Academia.”

A UMinho vai receber em agosto o mundial de andebol. Quais as expectativas sobre o evento?

A expectativa de que vai ser mais um campeonato mundial universitário exemplarmente organizado pela Universidade do Minho, contribuindo para consolidar a nossa posição nos organismos internacionais do setor e para promover a imagem da Universidade. Terá lugar em Guimarães, cidade que tem infraestruturas ótimas para o efeito, bem como toda uma oferta cultural e recreativa para todos os que nos vão visitar durante esse torneio.

O andebol é uma modalidade onde os universitários portugueses poderão ter uma excelente prestação.

Que mensagem gostaria de deixar à Academia nesta altura?

Que podemos ganhar o futuro crescendo. Podemos fazê-lo, se soubermos privilegiar o interesse do coletivo, continuando a construir uma Universidade diferente.

De facto, independentemente das dificuldades com que viermos a ser confrontados, o futuro da UMinho vai ser aquilo que sua Comunidade Académica quiser e for capaz de construir.

“Confesso que sinto um grande desconforto quando vejo alunos da UMinho a olharem para o chão. Seria muito bom que todos os nossos estudantes preparassem o seu futuro olhando para a frente”

Cerimónia Solene do 40º aniversário

UMinho celebrou 40 anos lembrando o passado e antevendo o futuro

A Universidade do Minho (UMinho) celebrou o seu 40º aniversário com uma cerimónia Solene que decorreu no passado dia 17 de fevereiro no Salão Medieval, no Largo do Paço. A cerimónia contou com a presença do Reitor, de alguns antigos reitores, de representantes dos municípios da região e deputados, membros da comunidade académica, e demais convidados ilustres.

ANA TEIXEIRA
dicas@sas.uminho.pt

Numa cerimónia em que se celebrou os 40 anos de história da Universidade Minhota, Diogo Freitas do Amaral, que fez parte da comissão que fundou a Universidade, foi o primeiro a discursar. Na sua intervenção, o “benjamim da Comissão” fundadora, como o próprio se intitulou, relembrou a história da Universidade, a importância da sua criação e o desafio que esta consistiu. A UMinho foi a “mais difícil de todas”, devido às dificuldades de localizar a universidade, em consequência “das rivalidades tradicionais, então ainda muito agudas, entre Braga e Guimarães”. Isto porque nenhuma das cidades aceitava ficar atrás da outra, nem mesmo em relação ao nome. Por isso, foi difícil escolher o nome e, tendo em conta que seria a primeira universidade Portuguesa dividida em dois polos, em duas cidades, a sua estruturação tornou-se difícil. Para que o projeto tivesse sucesso, segundo Diogo Freitas do Amaral, muito contribuiu a “inteligência e habilidade política” do então Ministro da Educação Veiga Simões que “dialogando com as forças vivas e os deputados de ambas as zonas, levou à consumação do que parecia ser um casamento impossível. Assim nasceu a Universidade chamada do Minho” disse.

Apesar de ser um dia de celebração, em que se comemorou o aniversário da UMinho, a crise não foi deixada de lado. Freitas do Amaral aconselhou a que a Universidade não se deixasse afetar pelo “enorme aumento das dificuldades” que têm assolado as uni-

versidades portuguesas. Na sua perspetiva, “na hora das vacas magras” deve-se idealizar, pensar projetos e prepará-los para que, “no dia em que começar a nova fase das vacas gordas, que esta possa ser umas das primeiras Universidades a trilhar novos caminhos, a apresentar novos projetos, a bater as asas e voar”.

Relativamente a esta questão, o Reitor António Cunha referiu que este ano continuará a ser de redução orçamental, neste momento estimada em 6,1%, valor que o reitor espera ser revisto, em virtude dos compromissos assumidos com o Governo.

António Cunha sublinhou, ainda, que este não é o único corte com que as universidades se têm confrontado, mas sim uma sequência de cortes que, somados, representam uma diminuição real de 24%, desde 2010, do financiamento da Universidade.

O presidente da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM), Carlos Videira, em relação às dificuldades financeiras que as universidades têm passado, referiu que “não se garante a igualdade de oportunidades com valores de propinas que são dos

mais elevados entre os países da OCDE e com uma ação social injusta e insuficiente”. Neste caso, Carlos Videira reforçou que a UMinho é a universidade com mais bolséis em Portugal, lembrando a existência de um Fundo Social de Emergência, lançado há um ano, que já ajudou 50 estudantes em apenas um semestre. Ainda em relação às questões financeiras, Emídio Gomes, Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Norte, referiu que, do orçamento da comissão, quase 2 milhões de euros são destinados à investigação.

O reitor afirmou ainda que a Universidade vive um tempo em que “é desafiada a reinventar o seu papel na sociedade”, sublinhando que “a Universidade e



o Conhecimento são incompreendidos pelo poder político na sua especificidade e no seu alcance”. Pensando no futuro, António Cunha, disse que o Plano Estratégico da Universidade é continuar a crescer, não só em termos quantitativos, mas também em qualidade. Para tal, o reitor referiu que a universidade vai procurar novas oportunidades de fi-

nanciamento, apostar na internacionalização e no compromisso de desenvolvimento regional.

Nesta cerimónia, o professor da Escola de Psicologia, Armando Machado foi distinguido com o Prémio de Mérito à Investigação, pelo trabalho desenvolvido no Laboratório de Aprendizagem e Cognição Animal. Os funcionários não docentes não foram esquecidos, tendo sido homenageados, assim como os melhores alunos de cada curso da universidade. Foi também atribuído o prémio de Professor Emérito a 8 docentes. Como forma de simbolizar o conhecimento dos anteriores reitores da Universidade presentes na cerimónia, foi-lhe atribuída uma estátua, da autoria de Alberto Vieira, com a figura de Prometeu.

No âmbito das comemorações dos 40 anos da Universidade Minhota, foram inauguradas duas exposições. Uma intitulada “Universidade do Minho 40 anos - traços de um percurso”, que está exposta no Largo do Paço, e outra intitulada “UMinho 40 Anos”, que durante um mês ficará exposta na Avenida Central e é composta por 12 estruturas, 11 alusivas a cada escola ou instituto da universidade e a outra à UMinho.



Programa comemorativo do 40º aniversário da UMinho

Comemorações prolongam-se até final do ano

Neste ano de 2014 a Universidade do Minho (UMinho) comemora 40 anos de vida, um trajeto que a Academia quer celebrar da melhor forma, lembrando o passado e antevendo o futuro. Para isso preparou vários eventos e ações que decorrerão ao longo de todo o ano, chamando a elas toda a comunidade e tentando com elas levar a Academia à Região.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

O programa comemorativo do 40º aniversário da UMinho foi apresentado no passado dia 13 de fevereiro, no salão nobre da Reitoria, em Braga, numa conferência de imprensa que contou com as presenças do reitor António Cunha e da pró-reitora para a Comunicação, Felisbela Lopes.

Segundo o Reitor, “este será um ano especial para a Universidade” faz 40 anos, um longo trajeto que segundo este marca a passagem da UMinho de “uma universidade jovem para uma universidade madura”. Com todas as iniciativas e ações que irão decorrer ao longo do ano, António Cunha diz que com elas se pretende “reforçar o que é a universidade em geral e a UMinho em particular”. Afirmando ainda que “este

será o mote das comemorações, reafirmar a crença de que a universidade tem um papel essencial e central na sociedade”.

O dia 17, o dia da UMinho, teve como evento central a sessão comemorativa que decorreu pelas 10h30 no Salão Medieval da Reitoria, onde estiveram presentes individualidades da Academia, da sociedade civil, política, militar e religiosa e por ser uma data especial, a cerimónia contou com a presença de figuras que estiveram na fundação da Universidade, ex-reitores, entre outros.

Das várias iniciativas previstas, algumas terão como designio mostrar aquilo que foram os 40 anos da UMinho, para isso será editado um livro que faz o balanço destes 40 anos. Mas como referiu a pró-reitora, as comemorações não terão como intenção “apenas olhar o passado, vamos também olhar para o futuro”, resultando disto a realização de um ciclo de conferências intituladas “o futuro”, sendo que a primeira a decorrer já dia 27 de fevereiro terá como tema “um futuro para: a informação televisiva”, estas conferências terão uma periodicidade mensal sempre com temas diferentes sobre o futuro.

Com o objetivo de levar a Universidade à sua comunidade e à região decorrerão exposições itinerantes em Braga, Guimarães, Viana do Castelo, Famalicão,

Povoa de Varzim, Barcelos e Ponte Lima, em locais centrais destas localidades. A Universidade terá ainda uma aplicação para disponibilização de conteúdos em dispositivos móveis, para além de serem levadas a cabo várias atividades direcionadas às escolas básicas e secundárias da região.

Nestas comemorações não podiam faltar as atividades desportivas, ou não fosse a UMinho a melhor equipa universitária da Europa, neste âmbito decorrerão torneios, jogos entre figuras conhecidas, o campeonato mundial universitário de andebol, troféu desportivos, jogos solidários, maratona Braga-Guimarães, entre outros.

A conferência de imprensa serviu ainda para António Cunha fazer um balanço sobre a situação atual do ensino superior em Portugal. Segundo este “o momento é difícil” mas destaca que a Europa faz no seu programa estratégico “uma grande aposta na Universidade” ao que este não compreende por isso, o que tem sido feito pelo nosso Governo que “mostra uma grande incompreensão do que é a Universidade”, refere. António Cunha diz não compreender, “mais que os valores, é a indefinição com que se tem tra-



balhado”, reiterando que o que tem acontecido é “o contrário das boas práticas”.

Sobre as últimas declarações do ministro Nuno Crato acerca de auxiliar as universidades que estejam com problemas financeiros, o Reitor afirma que o que se está a fazer é precisamente o contrário do que deve ser feito “não se está a premiar o mérito”.

Sobre os últimos desenvolvimentos acerca das bolsas de estudo científicas, António Cunha refere que a universidade tem de ser alicerçada na ciência e na investigação e que não vê uma universidade que não tenha por base, estas duas vertentes, referindo que é uma questão que “não está a ser tratada do melhor modo”.

Mestrado Integrado em Engenharia e Gestão de Sistemas de Informação

“Emprego garantido, em Portugal e no estrangeiro!”

O UMdicas esteve à conversa com Luís Paulo Reis para quem ser diretor de curso é um “Dever”, de forma a contribuir para o sucesso da UMinho. Para o diretor, o curso é “único” em Portugal, oferecendo aos estudantes “Empregabilidade garantida não só na região mas também a nível nacional ou mundial.”

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Qual a sua formação e trajeto académico?

Licenciado (1993), Mestre (1995) e Doutor (2003) em Eng. Electrotécnica e de Computadores pela FEUP. Melhor aluno licenciado na FEUP em 1993. Professor inicialmente na FEUP, depois na Universidade Fernando Pessoa (8 anos), depois novamente na FEUP (10 anos) e desde 2011 Professor Associado do DSI na EEUM (2 anos e meio).

Como caracteriza a sua função de diretor de curso?

Muito trabalho, na sua maioria burocrático, para o qual tenho tido a preciosa ajuda das Diretoras Adjuntas do Curso: Helena Rodrigues e Delfina Sá Soares. Trabalho mais complicado na gestão e contacto com docentes e alunos problemáticos na resolução de problemas pedagógicos. Trabalho muito mais interessante na realização de estudos pedagógicos (nomeadamente relativos ao concurso nacional de acesso) e promoção do curso aos estudantes do Ensino Secundário.

O que o motivou a aceitar “comandar” este curso?

Dever de contribuir com o meu trabalho para o sucesso da Universidade do Minho. Ter uma vasta experiência científica, pedagógica e a nível de gestão universitária que certamente poderá auxiliar ao sucesso do MIEGSI.

As experiências anteriores têm-no ajudado no cumprimento da sua função de diretor de curso?

Sem dúvida. Nomeadamente a minha experiência no estudo dos processos de escolha/instituição – curso no acesso ao ensino superior que contribuiu para melhorar o acesso ao curso e a experiência na motivação dos estudantes e docentes que contribuiu para diminuir os problemas pedagógicos no curso.

Quais são as maiores dificuldades no cumprimento da sua função?

Alguns docentes com pouca vocação e alguns alunos que não percebem o que é ser aluno de uma Universidade de topo como a UMinho. Quando ambos se encontram a combinação é explosiva e exige um tratamento cuidadoso do diretor de curso. Felizmente são casos raros e no essencial a função de diretor de curso é muito gratificante.

No seu entender, porque é que um futuro universitário deve concorrer ao Mestrado Integrado em Engenharia e Gestão de Sistemas de Informação?

Porque quer um bom emprego numa área estratégica no futuro!

Quais são na sua opinião os pontos fortes deste curso? E os pontos fracos?

Os pontos fortes são: Excelente corpo docente, altamente qualificado do Departamento de Sistemas de Informação da Universidade do Minho; Mestrado Integrado em área estratégica, inovador relativamente ao panorama do ensino nacional; Empregabilidade garantida não só na região mas também a nível nacional ou mundial.

O que caracteriza este curso da UMinho relativamente aos cursos do Mestrado Integrado em Engenharia e Gestão de Sistemas de Informação de outras universidades?

Caracteriza-se desde logo pelo nome e conteúdo sendo o único Mestrado Integrado em Engenharia e Gestão de Sistemas de Informação do país. Caracteriza-se também pelo seu plano curricular muito bem balanceado entre a Engenharia de base, Informática de base, Gestão e Sistemas de Informação e excelente corpo docente.

Existem hoje em dia, excesso de profissionais em determinadas áreas. O que podem esperar os alunos do Mestrado Integrado em Engenharia e Gestão de Sistemas de Informação quanto ao mercado de trabalho?

Emprego garantido, em Portugal e no estrangeiro!

Acompanhou o período das reformas de Bolonha, marcado por uma profunda alteração do modelo de ensino. Como o avalia?

Melhoria global do ensino universitário a nível nacional e internacional.

Quais são as suas prioridades para o curso nos próximos tempos?

Divulgação no sentido de atrair mais e melhores alunos do ensino secundário. Aliás, diante do panorama do acesso 2013, a grande maioria das Escolas da Universidade do Minho, com ênfase para a Escola de Engenharia, deve-se preocupar particularmente com o acesso 2014. Neste sentido eu poderei certamente ajudar dado ter construído aplicações informáticas que permitem analisar a evolução do

histórico das preferências dos estudantes no acesso ao ensino superior ao longo dos últimos cinco anos e estou disponível para auxiliar a reitoria da UM e/ou presidência da EEUM no processo de previsão do acesso 2014 com vista a realizar ações atempadas de divulgação.

Quais são para si os principais desafios?

Conseguir a minha total inserção na Universidade do Minho não só a nível Científico. Ao contrário do que acontece em outros países ser contratado como Professor Associado ou Catedrático, em Portugal, não implica um pacote financeiro e de condições de trabalho adequadas, a nível científico, na nova Universidade. Um desafio final, para muito breve também, será contribuir de modo mais alargado, com a minha experiência e capacidade de resolução de problemas, na Gestão do DSI, EEUM e Universidade do Minho.

As escolhas de...

Luís Paulo Reis

Melhor momento de quando estudava na Universidade?

Prémio Nacional de Engenharia por ter sido o melhor aluno licenciado em 1993 de todos os cursos da FEUP

Melhor filme?

“Blade Runner” de Ridley Scott
“Artificial Intelligence” de Steven Spielberg

Melhor música?

“Follow Through” - Gavin Degraw

Clube do coração?

Futebol Clube do Porto

Livro que recomenda?

“The Art of War” - Sun Tzu “If you know both yourself and your enemy, you can win numerous battles!”

Viagem?

As que ainda não fiz!

Restaurante?

Histórico by Papaboa, Guimarães

Comida preferida?

Lavagante, Amêijoas à Bulhão Pato, Arroz de Lampreia, Leitão

Sonho...?

Ter filhos...

Desporto preferido?

Futebol



39 anos recheados de Ciência com sucesso

Os 39 anos da Escola de Ciências da Universidade do Minho (ECUM) foram comemorados a 21 de fevereiro no Auditório principal da escola. A presidente da ECUM, Estelita Vaz, e o Reitor, António Cunha, tomaram a palavra para dar os parabéns à escola e anunciar novidades.

MARTA BORGES
dicas@sas.uminho.pt

A ECUM foi fundada a 21 de fevereiro de 1975, altura em que se deu a última reunião da Comissão Fundadora e em que ficou constituído o “embrião” daquilo que é agora. O novo vídeo de apresentação da Escola de Ciências, uma das mais antigas da Universidade do Minho, estreou nesta cerimónia, sendo que esta antiguidade justifica a sua remodelação, o que está contemplado no Plano Estratégico da Reitoria.

A presidente da ECUM, Estelita Vaz, referiu que a

conjuntura “não é propícia a festejos”, contudo confessou-se uma otimista e agradeceu a todos os que têm sonhado em conjunto com ela e que constroem “o rigor no ensino, a qualidade na investigação, a interação com a sociedade e a qualificação dos recursos” característicos da sua Escola. Os sonhos são diferentes da realidade, como sabemos, ainda assim Estelita Vaz considera que estes não deixam de ser atingidos em grande parte, graças a pessoas que “não baixam os braços” e continuam a trabalhar na “missão de divulgar a ciência”, mostrando-se também resilientes nos incidentes que abalam a segurança dos laboratórios da Escola de Ciências. A divulgação da ciência parece ter sido bem-sucedida em 2013 e, prova disso são os 540 artigos publicados em revistas conceituadas e as 9 patentes registadas por esta escola, o que representou um aumento de 19% em relação a 2012. Para além disto, houve um aumento do número de alunos nos 1º e 2º Ciclos e apenas uma ligeira redução no número de douto-

randos.

António Cunha, Reitor da Universidade do Minho, apesar de não querer novamente pronunciar-se sobre “a discordância com as políticas anunciadas e o seu modo de implementação”, recordou que as dificuldades são constantemente ultrapassadas pela ECUM, nomeadamente no ajuste dos cursos ao longo dos anos em função da procura dos alunos e nos resultados positivos obtidos, superiores àquilo que é a média da produção científica portuguesa. Isto cria “uma imagem muito positiva e interessante da Ciência que se faz na UMinho”, imagem essa, que o Reitor pretende manter e que se consubstancia na disponibilização de um fundo especial para as necessidades adicionais da ECUM e

na previsão da construção de novos laboratórios.

Nesta cerimónia houve ainda lugar para a entrega de diversos prémios, entre os quais se destaca o Prémio Academia, atribuído pela Associação Nacional de Óticos ao curso de Optometria e Ciências da Visão da Universidade do Minho.



AIESEC in Minho

Fase de Recrutamento AIESEC

A AIESEC é a maior organização mundial gerida por estudantes, estando presente em mais de 113 países e contando com mais de 80000 membros. O nosso objetivo é desenvolver o potencial humano através do aperfeiçoamento das capacidades de liderança e empreendedorismo nos jovens.

AIESEC
dicas@sas.uminho.pt

No **Programa de Membro** terás a oportunidade de desenvolver as tuas competências e ajudar outros membros a desenvolverem-se, melhorar as tuas soft skills e conhecimentos funcionais, trabalhar numa equipa, contactar com empresas e criar uma network global, saíres da tua zona de conforto e diferenciáres-te.

No **Connection**, o nosso programa de voluntariado internacional, damos-te a oportunidade de te tornares num agente de mudança social e fazeres mais,

não só por ti, mas também pelos outros. O voluntariado é ideal para desenvolver competências que fazem a diferença no mundo de trabalho actual, tais como espírito de liderança e adaptabilidade enquanto partilhas esse desenvolvimento com outras pessoas e transformas realidades.

Dentro dos estágios de voluntariado Connection temos três programas: Connection Education, Connection Health e Connection NGO Management, tendo os mesmos uma duração de 6 a 12 semanas.

O **Connection Education** oferece experiências em projectos educacionais, que visam promover o desenvolvimento das comunidades, sendo os principais destinos Camboja, Cabo Verde e Itália. **Connection Health** envolve trabalho com comunidades locais para prevenção e consciencialização de doenças, como o VIH, que afetam essencialmente países em desenvolvimento. O principal país de destino é o Quênia. **Connection NGO**

Management dá ao estagiário a oportunidade de usar o seu conhecimento teórico para contribuir para o desenvolvimento de organizações sociais e, ao mesmo tempo, adquirir experiência profissional. Recursos humanos, comunicação, finanças e web design são alguns exemplos de áreas que este programa abrange. Os países de maior incidência são Brasil, México e Grécia.

Todos os jovens com idade igual ou inferior a trinta anos e com o curso terminado há não mais de dois anos poderão candidatar-se a qualquer um dos nossos programas. Desafia-te com um estágio de voluntariado internacional ou como membro da AIESEC no



Minho.

As inscrições estarão abertas até dia 12 de março. Fica atento à nossa página do facebook. <https://www.facebook.com/aiesecnominho> para mais informações.

Fórum UMinho

Reitoria retomou reuniões com os diferentes corpos da Universidade

A Reitoria da Universidade do Minho (UMinho) regressou aos encontros com os diferentes corpos da Universidade, o primeiro Fórum deste novo mandato decorreu no passado dia 19 de fevereiro e juntou os professores e investigadores doutorados da academia que procuraram sobretudo analisar a atualidade do ensino superior.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

A iniciativa foi a primeira do presente ano letivo, a qual reuniu o Reitor, António Cunha e parte da sua equipa reitoral (o Vice-reitor para a Educação, Rui Vieira de Castro, o Vice-reitor para a Investigação, Rui L. Reis, a Vice-reitora para a Qualidade e Avaliação, Graciete Dias) com os professores e investigadores doutorados da academia. A ação, tal como é costume, foi dividida em duas sessões, às 12h00 no campus de Azurém, e às 17h00, no campus de Gualtar. António Cunha referiu que estas iniciativas são para “continuar neste mandato e se possível até com mais frequência”.

Com três temas como “pano de fundo”, análise da evolução da rede nacional de ensino superior; a implementação da Circular RT-05/2011; e a investigação nas universidades (financiamento e estratégia), procurou-se debater alguns assuntos que estão na ordem do dia, como a reorganização da rede do ensino superior, as praxes, e as novas regras das bolsas de investigação científica.

Sobre a questão da evolução da rede nacional de ensino superior, Antonio Cunha, advertiu que “as universidades devem falar todas a uma só voz”. Para o reitor, não adianta discutir o assunto sem o Governo dizer explicitamente “o que quer do ensino superior”. Sendo um objetivo estratégico que Portugal tenha em 2020 pelo menos 40% da população jovem (entre 30 e 34 anos) com um grau ou diploma de ensino superior “é preciso saber de que forma o Governo quer lá chegar” se através de cursos do ensino superior ou através dos chamados cursos profissionalizantes “não há nenhum indicador, números a apontar para o que se quer exatamente” referiu Antonio Cunha. Por isso a UMinho só tomará alguma iniciativa neste âmbito “quando

forem apresentados objetivos” reiterou.

Sobre a Circular RT-05/2011, a Vice-reitora, Graciete Dias referiu que esta se mantém integralmente e tem sido aplicada, sendo que têm sido tomadas algumas iniciativas no sentido de conferir maior eficácia. Sendo que está descrita no capítulo II do código de conduta ética da Universidade, a conduta ética académica, onde se descreve os direitos e deveres dos estudantes e as situações de conduta imprópria, bem como as sanções a que podem estar sujeitos em caso de conduta não éticas.

A discussão à volta do tema é vasta, ainda mais influenciada pela atualidade decorrente da situação ocorrida no Meco, mas a UMinho está a desenvolver algumas ações nas quais pretende integrar investigadores, docentes e estudantes pertencentes a estruturas de gestão pedagógica e representantes



da AAUM, de forma a que a praxe seja essencialmente e só uma forma de integração sem exageros.

Em relação ao terceiro e último ponto de discussão António Cunha, criticou mais uma vez, a política adotada pelo Governo em relação às bolsas de investigação, algo que diz ser essencial às universidades, pois esta não existe sem investigação.

Tomada de Posse AEDUM

AEDUM renovada e com forte aposta social

A nova Direção da Associação de Estudantes de Direito da Universidade do Minho (AEDUM) tomou posse no passado dia 19 de fevereiro, perante uma enorme assistência que fez questão de assistir à cerimónia que ficou marcada pelos discursos do novo presidente, André Patrão, e do presidente cessante, Bruno Alcaide.

MARTA BORGES
dicas@sas.uminho.pt

André Patrão, aluno do 4º ano começou por salien-

tar que os licenciados em Direito têm potencialidades enormes devido às valências fora do comum que apresentam comparativamente aos outros estudantes e às capacidades legais oferecidas por um “curso que não é exclusivamente de Advocacia, mas sim de Direito”. Sendo a EDUM uma escola com muitos alunos, o novo presidente pretende manter o excelente trabalho das anteriores direções e apostar em ajudas para os alunos, para que em tempos de crise não abandonem os estudos, e tenham acesso a todo o material de que necessitam, a baixo custo. Acrescentou que “os estudantes são

o combustível desta associação” e por eles, e para eles requer-se que a AEDUM seja ainda mais abrangente, reforce as ligações com outras associações, crie temas de debate interessantes e volte a publicar o jornal da Associação e da Escola.

O ex-presidente da AEDUM e atual presidente da Mesa da Assembleia Geral, Bruno Alcaide, fez uma revisão dos “sucessos, vitórias e derrotas” que a sua associação enfrentou no ano transato, agradecendo a todos os membros da Direção pelas “inesgotáveis qualidades” e pelo apoio dado e desejou “o maior sucesso” à nova Direção da AEDUM.

Tiveram ainda a palavra nesta cerimónia, Raquel Afonso, vice-presidente da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM), e Francisco Andrade, Diretor do Pedagógico da EDUM. Ambos congratularam tanto as pessoas que saem como as que entram nesta associação e desejaram “sucesso e um ótimo trabalho” a todos. Renovaram também o compromisso de colaboração mútua entre as entidades que representam e a AEDUM, sendo que Francisco Andrade elogiou bastante a AEDUM, considerando-a “um instrumento fundamental no desenvolvimento da Escola de Direito”.

“Desafios do Direito Penal da União Europeia na Sociedade Mundial”

Universidade Judiciária de Inverno juntou magistrados na UMinho

A Escola de Direito da Universidade do Minho acolheu entre os dias 13 e 15 de fevereiro a Universidade Judiciária de Inverno, submetida ao tema “Desafios do Direito Penal da União Europeia na Sociedade Mundial”. O fórum internacional que juntou cerca de 30 magistrados analisou o direito penal da UE pós-Tratado de Lisboa e a implementação de uma Procuradoria Europeia.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

A sessão de abertura contou com as intervenções da ministra da Justiça, Paula Teixeira da Cruz, do presidente da Magistrats Européens pour la Démocratie et les Libertés (MEDEL), António Cluny, do responsável da Associação Sindical dos Juizes Portugueses (ASJP), do responsável do Sindicato dos Magistrados do Ministério Público (SMMP), do presidente da Escola de Direito, Mário Monte, e da diretora do Centro de Estudos em Direito da União Europeia (CEDU), Alessandra Silveira. O encerramento decorrido na sexta-feira contou com a

presença da procuradora-geral da República, Joana Marques Vidal.

O presidente da Escola de Direito disse na sua intervenção que “esta era a casa certa para receber este evento”, destacando que a Escola tem o melhor centro de estudos da União Europeia, e que a fazer 20 anos a EDUM “é uma Escola com provas dadas”.

O encontro pretendeu ser, segundo o presidente da MEDEL, para os países que integram a MEDEL “um espaço aberto de reflexão conjunta e pública”. Esta foi a primeira Universidade Judiciária de Inverno, e a MEDEL decidiu escolher o tema do projeto do ministério público europeu “porque ele permite encerrar os fundamentos que devem presidir ao processo de unidade europeia”. Para António Cluny “só as políticas que a nível europeu e nacional se dirijam ao desenvolvimento da dignidade do homem são legítimas do ponto de vista dos tratados europeus”. Segundo este, o projeto da criação do ministério público europeu visa tratar as questões transnacionais

em áreas como o combate à criminalidade económico-financeira, sendo que durante este evento se discutiu a forma de garantir uma autonomia e independência do Procurador Europeu face a todos os poderes nacionais e da própria EU.

Já a ministra da Justiça, e no mesmo seguimento, defendeu a criação das funções do procurador-geral europeu “Um procurador-geral europeu reforçaria o combate à criminalidade transfronteiriça e transnacional” sendo que alertou que isto não será tarefa fácil. Paula Teixeira da Cruz advertiu ainda para as atuais correntes existentes na nossa sociedade de “judicialização da política”, que segundo esta acaba na “politização judiciária”. Um caminho que a ministra diz que se vai fazendo, e que por isso



devemos “estar atentos a este fenómeno que começa a fazer-se em muitos países da Europa”, alertando por isso que “temos de estar atentos e temos de lhes dar combate, é uma linha de pensamento que tem encontrado ecos” afirmou. Paula Teixeira da Cruz advertiu ainda que, “quando pensamos que a democracia já é um facto consumado, há caminhos a fazer-se em sentido contrário”.

TecMinho obtém dupla certificação

TecMinho obtém certificação do seu Sistema de Gestão da Qualidade e IDI

A TecMinho obteve a dupla certificação ISO 9001 (Gestão da Qualidade) e NP 4457 (Gestão da Investigação, Desenvolvimento e Inovação) atribuída pela APCER. Esta certificação abrange a totalidade dos domínios de intervenção da TecMinho, nomeadamente a Transferência de Tecnologia (incluindo a Proteção da Propriedade Industrial, a Comercialização de Ciência e Tecnologia e o Empreendedorismo Académico) e a Formação e Desenvolvimento Organizacional (incluindo o e-Learning e a Mobilidade Transnacional).

TECMINHO
dicas@sas.uminho.pt

A TecMinho tornou-se a primeira interface das universidades portuguesas a conseguir a certificação em Investigação, Desenvolvimento e Inovação (IDI), sendo também uma das três primeiras organizações nacionais sem ter a forma jurídica de empresa a ser certificada em IDI.

Enquanto interface da Universidade do Minho (UMinho), a TecMinho tem como missão a valorização e a transferência de conhecimento para o tecido empresarial e demais atores económicos e sociais, contribuindo para a inovação, o empreendedorismo e o desenvolvimento das competências das organizações e pessoas.

Fundada em 1990 por iniciativa da UMinho, a TecMinho é uma das mais antigas estruturas uni-



versitárias de transferência de conhecimento em Portugal, tendo apoiado investigadores na transferência dos seus resultados de investigação para o mercado, oferecendo soluções para as necessidades das empresas nos domínios da investigação e desenvolvimento, inovação, propriedade industrial e formação.

Ao longo dos seus 24 anos de história promoveu mais de 300 tecnologias da UMinho em mercados nacionais e internacionais, estabeleceu cerca de 400 contratos de I&D com a indústria, e apoiou 160 pedidos de patentes e a criação de 120 empresas.

Implementou projetos de formação-ação para a modernização da gestão em 250 PME, organizou 1900 ações de formação presencial e 80 ações e-learning para 28000 formandos, participou em 120 projetos internacionais, e concedeu mil bolsas para estágios profissionais de jovens em empresas estrangeiras.

XIV
ENCONTRO
NACIONAL
ESTUDANTES
ECONOMIA
GESTÃO

WORKSHOPS

CONFERÊNCIAS

NETWORKING

STUDENTS VOICE

CONVÍO

13,14,15 E 16 MARÇO
@BRAGA



MANTÉM-TE INFORMADO!

f HTTP://FACEBOOK.COM/XIVNEEG

HTTP://XIVNEEG.COM

COORDENACAO@XIVNEEG.COM

917 740 559
253 679 658

Spin-off da Universidade do Minho

BETWEIEN - Challenge and Success

A Betweien é uma empresa spin-off da UMinho, uma empresa que atua na área da educação, destacando-se pelo trabalho que desenvolve no âmbito da Educação Empreendedora. O UMdicas esteve à conversa com o seu fundador, para saber mais pormenores sobre o projeto, seu desenvolvimento e perspetivas para o futuro.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

O que é a BETWEIEN?

A Betweien (www.betweien.com) é uma empresa que atua na área da educação, destacando-se pelo trabalho que desenvolve no âmbito da Educação Empreendedora. Os serviços e produtos que desenvolve neste âmbito estão divididos em duas grandes áreas, empreendedorismo em contexto local e em contexto escolar. Apesar da Educação Empreendedora ser a área de trabalho predominante, a Betweien explora outras áreas da educação, como é exemplo o projeto "O Planeta Limpo do Filipe Pinto" (livro, jogo, CD e DVD), um projeto de educação ambiental.

Como surgiu a empresa e quais foram os objetivos da sua criação?

A empresa surgiu após vários estudos sobre quais seriam as melhores metodologias para o desenvolvimento e promoção de competências na área da Educação Empreendedora. Essas metodologias e estudos foram desenvolvidos numa primeira fase no Instituto de Educação, através de uma linha de investigação intitulada "A Educação para o Empreendedorismo no Ensino Básico em Portugal" e, posteriormente, no Departamento de Produção e Sistemas, da Escola de Engenharia, ambas da Universidade do Minho, no Projeto Integrado em Empreendedorismo e Inovação. Durante estas duas experiências, fomos demonstrando quais as melhores metodologias de ensino-aprendizagem e desenvolvimento de projetos, para a promoção das competências de caráter empreendedor assim como para a prossecução de um projeto. Sistematizamos essas mesmas metodologias, adaptamo-las a diferentes públicos, desenvolvemos conteúdos e estudamos os resultados da sua implementação.

Após este processo fizemos uma abordagem ao potencial mercado de um serviço com estas características e verificamos alguma pertinência e necessidade na nossa abordagem. A criação da empresa foi com o propósito de criar uma estrutura profissional e especializada, capaz de responder de forma efetiva à necessidade desse mercado e, simultaneamente, criar instrumentos e ferramentas inovadoras para a promoção e desenvolvimento de uma educação empreendedora.

Quem foram os seus fundadores e qual a sua proveniência (curso)?

Os fundadores da Betweien são dois sócios gerentes de áreas distintas. Apenas um dos sócios fundadores, Narciso Moreira, é proveniente da Universidade do Minho, da licenciatura e mestrado em Educação, que desenvolveu os estudos na área da educação empreendedora. O outro sócio fundador é da área da Contabilidade, mas do ISCAL (Instituto Superior de Ciências Administrativas de Lisboa).

Não obstante a proveniência do sócio fundador Narciso Moreira ser da área da Educação, o estatuto de Spinoff foi concedido tendo como base o trabalho desenvolvido no Departamento de Produção e Sistemas, onde foram aprofundados e sistematizados os estudos que deram origem à criação da empresa.

Quais os projetos já concretizados pela empresa?

A Betweien tem escritórios em Lisboa, Aveiro e Braga e tem desenvolvido projetos um pouco por todo o país. Há vários projetos que merecem destaque até pela sua durabilidade, como são os projetos desenvolvidos em Macedo de Cavaleiros ou no Aveiro Empreendedor, mas também em colégios como o Atlântico e o Campo de Flores. No entanto, a Betweien já desenvolveu projetos em vários pontos do país com excelentes resultados (Oeiras, Penafiel, Armamar, Vale de Cambra, Lisboa, Porto, etc.), apoiando o desenvolvimento de competências empreendedoras em jovens, e a criação de empresas com adultos. Ainda assim, neste momento, destacam-se algumas ferramentas pedagógicas desenvolvidas na área da educação empreendedora como o livro e o jogo digital "O Senhor Empreendedorismo" (1.º ciclo) e o livro "Um projeto e meio limão" (2.º ciclo). Destaque, também, para o livro, jogo digital, cd e dvd do projeto "O Planeta Limpo do Filipe Pinto", na área da educação ambiental.

Quais os projetos da BETWEIEN para o futuro?

A Betweien pretende continuar a implementar projetos na área da educação empreendedora e a desenvolver conteúdos nesta mesma área. Pretende nos próximos meses editar livros/conteúdos para trabalhar estes aspetos com alunos do 3.º ciclo e secundário, assim como desenvolver conteúdos para a promoção de uma cultura empreendedora nas escolas. Pretendemos, portanto, alargar a nossa oferta ao nível de instrumentos e ferramentas potenciadoras de uma educação empreendedora, em vários formatos (livros, jogos de tabuleiros, jogos digitais, manuais, etc.). No entanto, um dos objetivos fundamentais da Betweien para o futuro é internacionalizar os seus produtos potenciando a exportação dos mesmos. Deste modo, a Betweien pretende continuar a reali-



zar a implementação de projetos, para que o desenvolvimento dos seus produtos (quer para contexto nacional como internacional) esteja fundamentado, não apenas em princípios teóricos, mas também, na experiência que possui e vai acumulando.

A BETWEIEN é uma empresa de abrangência apenas nacional ou já se internacionalizou?

A Betweien já iniciou o seu processo de procura de mercados internacionais. Está neste momento a fazer algumas análises de mercado com o propósito de perceber quais serão os países que sentem mais necessidade ou com necessidade dos produtos que a Betweien desenvolve. Não obstante, a Betweien tem já disponível para dispositivos móveis, na app store, o jogo "Mr Entrepreneurship", em inglês, tendo já compras oriundas de alguns pontos da Europa como Polónia, França ou Reino Unido, ou ainda de outros locais como Estados Unidos da América e Canadá.

Qual o segredo do vosso sucesso?

A Betweien tem desenvolvido algum trabalho meritório, sentindo que desenvolve um trabalho especializado e reconhecido nesta área. É, no entanto, prematuro falar em sucesso. Procuramos sempre apresentar a melhor qualidade dos nossos produtos e serviços de forma inovadora e apaixonada. Por isso, dizemos que temos "Paixão pela Inovação Empreendedorismo e Educação".

Na sua opinião o que é preciso para se ser empreendedor, para se criar uma empresa de sucesso?

Para sermos empreendedores, necessitamos de ter resiliência, liderança, determinação, perseverança, capacidade de comunicação, gestão do risco, capacidade para trabalhar em equipa, e assumindo especial importância, atitude comercial e criatividade constante para a natural adaptação ao mercado sem perder os princípios norteadores da empresa.

É fácil ser empreendedor em Portugal?

Não é fácil, mas é recompensador e entusiasmante, se tivermos perseverança e determinação. Muitas vezes os percursos parecem fáceis, parecem acessíveis, parece que os caminhos já estão trilhados, que as portas estão abertas e que os apoios estão aí à mão, mas na verdade cada caminho é único, pessoal e intransmissível, pelos que nos possibilita e pelas competências que se ganham. Não é fácil,

parece fácil... depois de estar feito.

O país apoia o empreendedorismo e a inovação?

Existem entidades que entendem o que é o empreendedorismo e a inovação e, entendendo, apoiam a sua promoção e desenvolvimento com projetos estruturados e contínuos, não esperando resultados oficiais. Em Portugal fala-se muito de empreendedorismo, sem que isso signifique um apoio efetivo. Na verdade, existe uma confusão enorme sobre o que é o empreendedorismo, utilizando-se a palavra fora de contexto e para caracterizar situações que não correspondem a ações empreendedoras. O país incentiva a proatividade e a iniciativa, no entanto os apoios existentes são ainda diminutos, não se podendo falar num cultura empreendedora em Portugal, até porque quem arrisca e não obtém sucesso (imediatamente) é ainda visto como incapaz.

Qual o apoio que a UMinho dá às suas spin-offs e star ups, tanto na sua formação como no seu desenvolvimento?

Apoio da Universidade do Minho é fundamental para o crescimento de uma empresa que centra a sua ação na propriedade intelectual pois possibilita uma proximidade essencial à investigação e à inovação, podendo gerar-se projetos conjuntos relevantes para a obtenção de melhores resultados e inovação da empresa. O apoio e validação dos nossos conteúdos e metodologia pela UM significam um carimbo de qualidade que valida e traz credibilidade à Betweien. Referência ainda para o apoio no âmbito da comunicação que a Betweien obtém por parte da UM.

Que mensagem deixariam a quem quer ser empreendedor?

Primeiramente deve preparar-se: procurar informação, fazer formação, experimentar, testar, abordar o mercado, sempre de forma cautelosa, gerindo o risco de cada ação, cada passo que vai dando. Pensamos que um empreendedor não deve dar nada nunca como adquirido, que a procura e a luta serão constantes e que a confiança no trabalho é fundamental para que após os primeiros percalços se tenha confiança para continuar. Os resultados não são imediatos e a persistência e resiliência são fundamentais para um projeto bem-sucedido. Procurem parcerias fortes e alicerces em argumentos fortes sobre as vossas mais-valias.

UMinho recebeu TORNADU pela primeira vez

A universidade do Minho (UMinho) em Braga foi o palco escolhido para receber a 3ª edição do Torneio Nacional de Debate Universitário (TORNADU). O evento que decorreu entre 21 e 23 de fevereiro consagrou como vencedores dois alunos da Faculdade de Economia da Universidade do Porto.

SOCIEDADE DE DEBATES ACADÉMICOS DA UNIVERSIDADE DO MINHO

dicas@sas.uminho.pt

Durante três dias, mais de 100 participantes oriun-

dos de todo o país competiram pelo título de campeão nacional de debate universitário. A sessão de abertura que contou com a presença da organizadora, Amélie Fernandes, do chefe de adjudicação, Pedro Costa e do Vice-Reitor da Universidade do Minho, Rui Vieira de Castro, que falou sobre a importância do debate e da consciência crítica nos estudantes.

Em cinco rondas de debates, entre sexta e sábado, debateram-se assuntos como a pressão social

sobre os jovens adolescentes, as obrigações parentais, a economia paralela, o dever social e a felicidade individual, entre outros. Na noite de sábado, 12 das 32 equipas passaram para os quartos-de-final, que ocorreram no domingo. Após os quartos-de-final e das semifinais, a grande final do TORNADU foi dominada por quatro equipas do Porto, que debateram a moção "Esta Casa Acredita que os jovens portugueses deviam reconhecer a existência de uma luta de gerações e prepararem-se para a ganhar". Às 18h foram anunciados os vencedores

do torneio anual: Ângelo Teles e João Azevedo, estudantes de Economia na Faculdade de Economia da Universidade do Porto.

Segundo a organizadora, o evento "excedeu todas as expectativas", consideração partilhada por todos os participantes. Entre a diversidade gastronómica, os temáticos eventos sociais, o alojamento, os transportes e os espaços, o balanço final deste evento foi considerado por todos extremamente positivo.

Grupo Folclórico da UMinho

Grupo Folclórico da UMinho: o orgulho de defender as tradições portuguesas!

O Grupo Folclórico da UMinho foi criado corria o ano de 1993, tendo como objetivo na sua matriz, preservar os usos e costumes, dar a conhecer as mais variadas manifestações típicas da cultura do povo Minhoto: o trajar, o cantar e o dançar nos finais do séc. XIX inícios do séc. XX. Ao longo desta entrevista vamos ficar a conhecer um pouco melhor a história deste que é um dos grupos culturais mais emblemáticos da academia minhota, bem como perceber um pouco melhor a sua dinâmica.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt



O que é Grupo de Folclore da UMinho?

Estando a Universidade do Minho inserida numa região com uma cultura popular tão rica como a do Baixo Minho compete-nos preservar os usos e costumes e o modo muito peculiar de vida dos que nos deixaram esta herança. O GFUM é um legítimo defensor deste património cultural e, assim, é objetivo deste grupo dar a conhecer as mais variadas manifestações típicas da cultura do povo Minhoto: o trajar, o cantar e o dançar nos finais do séc. XIX inícios do séc. XX, procurando despertar na juventude da academia o respeito e a valorização desta Cultura.

Quando é que o Grupo nasceu e que motivos levaram à sua criação?

O Grupo Folclórico da Universidade do Minho teve a sua estreia no dia 22 de Junho de 1993, integrada nas festas Sanjoaninas da cidade de Braga. A sua criação prende-se com os objetivos de recolher, preservar e divulgar toda a cultura do Baixo Minho tão rica e tão diversa em tradições.

Passados 20 anos sobre o seu nascimento esses motivos mantêm-se?

Os objetivos mantêm-se e só faz sentido o grupo continuar a existir enquanto tão meritórios objetivos estiverem na sua base de atividade. Proporcionar a uma academia o contacto com aquilo que é mais português, que é “nosso” é a prioridade pois, como já ouvimos dizer “Um povo que renega o seu passado é um povo sem futuro” e faz todo o sentido continuar o trabalho de divulgação dos usos e costumes dos nossos antepassados.

Como surgiu essa ideia de reavivar o Grupo?

A ideia de reavivar o GFUM partiu de um grupo de jovens alunos que, sabendo da existência de um grupo folclórico na academia decidiram saber o que era feito do mesmo e com o total apoio dos elementos ativos que ainda tinham ligação ao grupo assim como da ARCUM iniciaram o processo para o reativar.

Está a ser difícil este “arranque” e o recrutamento de novos elementos?

Reavivar o GFUM tem sido muito bom a vários níveis pois temos contado com muito apoio na academia e fora da mesma. Este “arranque” pressupôs uma divulgação muito maior do grupo junto dos alunos pois muitos deles não sabiam da existência de um grupo folclórico na universidade. Além disto recrutar novos elementos é sempre mais complicado pois há ainda muita timidez em relação ao folclore no nosso país e nem todos os que gostam de folclore, o admitem. Porém temos já um grupo muito alargado e esperamos que ele cresça ainda mais.

Têm tido apoio dos outros grupos culturais?

Sim temos e tem sido esse apoio, sobretudo no início, que nos tem feito avançar. Este apoio chega-nos sobretudo dos grupos que pertencem à ARCUM: Tun’ao Minho, Bomboémia e Tuna Universitária do Minho tendo assim já alguns elementos em comum.

Os antigos elementos ainda mantêm alguma ligação? De que forma?

Sim mantêm tanto que, muitos regressaram ao grupo depois de saberem que os ensaios iriam recomeçar. Alguns antigos elementos mantiveram também uma ligação durante o tempo em que o grupo esteve inativo realizando esporadicamente convívios entre os mesmos de modo a relembrar os tempos e danças do grupo.

Há planos ou convites para atuarem?

Sim e ainda são alguns. Os convites para atuações não pararam de chegar mesmo quando o grupo esteve parado. Agora, com este reinício serão ainda mais as oportunidades de mostrar os usos e costumes do Baixo Minho.

Existem planos para voltarem a organizar um FUMP?

Planos para o FUMP ainda não existem mas já fomos incentivados a retomar o festival num futuro próximo. Planos para o mesmo só depois de consolidar o grupo e aí sim teremos todo o gosto em voltar com esta mostra etno-folclórica que enriquece a esfera cultural da cidade.

Na vossa opinião, os Grupos de Folclore ainda estão na moda?

Claro que sim senão não estaríamos com tanta vontade de reativar o grupo folclórico. Neste momento assiste-se, um pouco por todo o país, à criação de novos grupos: uns que valem a pena, outros que nem por isso. Nós consideramos que o GFUM vale bem a pena e que com certeza será enriquecedor e também diferente daquilo a que o público está habituado a ver nos grupos folclóricos. É preciso saber inovar sem alterar as tradições que nos foram transmitidas pelas populações da época. Consideramos que será moda (como já foi há vários anos) dançar, cantar ou tocar num grupo folclórico.

Projetos... há algum que possa ser revelado em primeira mão ao UMDicas?

O primeiro projeto é reavivar o GFUM, com novos elementos, novas ideias, novas formas de divulgar os costumes. De resto ainda não há nada em concreto pois estamos ainda no início. Com certeza que

o UMDicas será sempre fundamental e primordial na informação sobre os nossos planos futuros.

Se um(a) aluno(a) quiser entrar para o Grupo, o que tem de fazer?

Tem de juntar-se a nós, sem vergonha e consciente que o GFUM é um grupo onde vale bem a pena entrar. Para isso basta falar a algum elemento ou então aparecer num dos ensaios Não têm de se preocupar com traje ou instrumento. Podem sempre contactar-nos também através do e-mail folclore.uminho@gmail.com para esclarecimento de alguma questão.

Em que dias, horário e local é que vocês ensaiam?

Os nossos ensaios são às terça-feiras às 21h30 no Bar Académico (Braga) na sala dos espelhos (perto da entrada).

Querem deixar uma mensagem à academia?

Aos nossos colegas da academia queremos dizer que participar num grupo folclórico deve ser encarado como um motivo de orgulho pois estamos a defender o que é mais português que são as nossas tradições. Devem juntar-se a nós e trazer um amigo: depressa se vão apaixonar pela cultura e pelos usos e costumes que representamos. Apareçam!

X CIDADE BERÇO

Festival de Tunas Académicas

07 e 08 de março de 2014

Programa cultural

Dia 07 | Sexta-feira

17:00 **Receção das tunas**

Átrio Principal da Universidade do Minho | Azurém

19:30 **Jantar**

Cantina da Universidade do Minho | Azurém

21:30 **Noite de Serenatas**

Centro Histórico de Guimarães

00:00 **Animação no Centro Histórico**

In'fusões - Galeria Bar e Secos Bar

02:00 **Festa noturna**

ba Guimarães | Azurém

Dia 08 | Sábado

13:00 **Churrasco e Convívio**

ba Guimarães | Azurém

19:30 **Jantar**

Cantina da Universidade do Minho | Azurém

21:30 **X CIDADE BERÇO**

Auditório Nobre da Universidade do Minho

02:00 **Festa noturna**

ba Guimarães | Azurém

Tunas participantes

Luz&Tuna - Tuna da Universidade Lusíada de Lisboa

TUEP - Tuna de Engenharia da Universidade do Porto

TransmonTuna - Tuna Universitária de Trás-os-Montes e Alto Douro

Tuna de Medicina do Porto

Extra-concurso

Tun'Obebes - Tuna Feminina de Engenharia da Universidade do Minho

Apresentação

Jogralhos - Grupo de Jograis da Universidade do Minho

Bilhetes à venda
GAA Guimarães | Café Óscar |
Café Universidade | Double Caffé

+ info
www.afonsina.com



Afonsina
Tuna de Engenharia da
Universidade do Minho



